

Simpósio



Uma vida feliz sendo fiel ao Senhor



Série VALORES

OsValores.com.br

Os Valores Pessoais - *Curso de Finanças*

Os Valores de José - *Finanças para Jovens*

Os Valores do Éden - *Finanças para Casais*

Os Valores de Júlia - *Finanças para crianças*

Os Valores do Templo - *Finanças para Tesoureiros*

Os Valores da Mulher de Sucesso e *Sua Vida Financeira*

Os Valores de Salomão - *Finanças para Empreendedores*

Mordomia como discipulado - *Manual com 30 videos*

Raízes da Mordomia Cristã - *Simpósio 1*

Frutos da Fidelidade - *Simpósio 2*

Prova da Fidelidade - *Sermonário*

Caminho de Fidelidade - *Sermonário*

Frutos da Fidelidade - *Sermonário*

Marcas da Fidelidade - *Sermonário*

Amar e Lucrar - *Lições PG*

SUMÁRIO

Apresentação	4
Temas de Mordomia	5
Jesus: O Mordomo Pródigo	6
O Que Está nas Tuas Mãos?	6
Compromisso	7
Redescobrimo a Mordomia	8
Definições sobre Mordomia Cristã	9
Mordomia e Relacionamento	11
Mordomia e Reavivamento na Igreja Local	12
O Dia que as Estrelas Cantaram	13
Adoração (Dízimos e Ofertas)	15
Mordomia e a Missão da Igreja	17
Mordomia Transformacional	17
A Igreja, Mordomia e Ecologia	20
Bons Gerentes de Jesus	21
Aprendi com os Jovens	22
O Mordomo e Além	23
O Mordomo e Ética	23
Amor demais?	25
Reflexão Sobre Mordomia	25
Temas sobre Dízimos	27
A porção de Deus	28
É um Ato de Adoração	29
Adventistas Adotaram o Dízimo	30
Uma Teologia Bíblica de Dízimos	51
Dízimo, a Igreja e Missão	35
A Casa do Tesouro no Modelo Bíblico	35
Dízimo: Uma Questão de Honestidade	37
Dízimo e a Tesouraria na Bíblia	39
Dízimo e a Tesouraria: E. G. White	40
Temas sobre Ofertas	41
O Segundo Dízimo	42
Os Três Planos de Oferta	42
Pedir Oferta?	43
Adoração ou coleta?	44
Citações sobre Ofertas	44
Um novo Olhar para Oferta	45
Não doar para ser Louvado	46
Ofertar o quê?	47
Dando o seu Melhor	48
O valor de uma Oferta	49

APRESENTAÇÃO

Em João 15 Jesus disse que Ele é a videira e você é o ramo. A sua união com Jesus trará naturalmente o fruto do Espírito Santo. Mas, Jesus usa o plural: “vá e deis frutos” (v. 16). Os frutos do Fruto. Deus quer que você seja produtivo. Quer que você seja sadio e tenha um fruto durável, que “permaneça” (v. 16). O Pr. Everon Donato deu a seguinte explicação sobre as condições da produtividade:

- 1. Cultivar as raízes.** Você precisa das raízes para suportar o tempo de calor, seca e vento na vida cristã. “Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor. Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto”, Jer. 17:7 e 8. Como disse o Dr. A. Walshe: “o propósito completo do homem é glorificar a Deus e desfrutar de Sua presença”.
- 2. Eliminar as ervas daninhas.** Jesus dá uma ilustração disso na parábola do semeador (Lc. 8:11-14). Uma das sementes caiu entre os espinhos e foi sufocada, por isso os frutos não amadureceram. Quais são os espinhos e as ervas daninhas? Preocupações, Interesses que solapam o tempo, amor ao dinheiro, prazeres carnis, consumismo, dívidas e ansiedades da vida. Quanto esforço é necessário para que cresçam as ervas daninhas? Nenhum. Porém elas tomam posse de um terreno mal cuidado em que houve negligência. É preciso eliminá-las.
- 3. Realizar a poda.** (Jo. 15:1 e 2). Deus poda os galhos ruins (mortos) e os produtivos (vivos), tirando certos negócios, cartão de crédito mal usado e relacionamentos tóxicos que precisam parar para atingir uma produtividade maior. “Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados”, Heb. 12:11.
- 4. Aguardar a colheita** (Jo. 15:4). Hoje, Jesus te ajuda a separar o sábado e lhe dará a eternidade. Agora, Jesus te ajuda a separar o dízimo e lhe dará a Nova Terra. Haverá uma recompensa. Você vai dizer: “valeu a pena ser fiel”. Desfrute da colheita aguardando em Cristo: “sem Mim, nada podeis fazer.” Jo 15:5.

Eu lhe convido a render o seu coração a Cristo. Entregue-se para que Ele transforme sua mente, suas atitudes e seus valores. Só assim você terá os frutos da fidelidade.

César Guandalini



**Igreja Adventista[™]
do Sétimo Dia**

MORDOMIA

Jesus: O Mordomo Pródigo	6
O Que Está nas Tuas Mãos?	6
Compromisso	7
Redescobrimo a Mordomia	8
Definições sobre Mordomia Cristã	9
Mordomia e Relacionamento	11
Mordomia e Reavivamento na Igreja Local	12
O Dia que as Estrelas Cantaram	13
Adoração (Dízimos e Ofertas)	15
Mordomia e a Missão da Igreja	17
Mordomia Transformacional	17
A Igreja, Mordomia e Ecologia	20
Bons Gerentes de Jesus	21
Aprendi com os Jovens	22
O Mordomo e Além	23
O Mordomo e Ética	23
Amor demais?	25
Reflexão Sobre Mordomia	25

Jesus: O Mordomo Pródigo

Larry R. Evans

Por todas as aparências Jesus era um filho pródigo. Ele é o Criador de tudo e o Rei do universo. Ele era adorado e venerado por uma multidão de seres an-gélicos. Ele não é apenas vida, Ele é a fonte da vida. Ele é, afinal, Deus. É natural ler a Bíblia como se estivesse falando primeiramente sobre nós. As escrituras nos dizem que: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” para que pudéssemos “não perecer, mas ter a vida eterna” (Jo. 3:16). No centro do palco, no entanto, é Deus. Nós temos a tendência de nos colocar no centro das coisas. De Gênesis 3 a Apocalipse 22, lemos a história de um Deus amoroso e determinado com um enorme desejo de tomar Sua família exilada de volta. A distância que Jesus percorreu para recuperar Sua família perdida certamente parece fazer dEle um verdadeiro pródigo. Os sacrifícios que fez em nosso favor revelam a profundidade do Seu convite para que nos tornemos mordomos de Sua graça (1 Pe. 4:10).

O significado no dicionário da palavra “pródigo” não é rebelde, mas sim “gastar dinheiro ou recursos livremente e de forma imprudente; desperdiçador extravagante.” Isto inclui a idéia de gastar até que não haja mais nada. A palavra certamente se encaixa para o filho mais novo em Lucas 15 que tola mente gastou a sua herança com algo que não durou muito. O termo, acredito, que também pode aplicar-se para o Filho de Deus. Tendo dado tudo o que Ele havia provido para nós no Éden, seguido da nossa rejeição de Suas dádivas, mas continuando a desfrutar de todos os benefícios, seria lógico concluir que Ele pareceu imprudente com qualquer investimen-

to em nós. Ele “se fez nada” (Fil. 2:7) para que nós pudéssemos não somente ser “alguma coisa” mas para que pudéssemos ser restaurados para sermos “filhos de Deus” (Rm 8:16.). Tal sacrifício à luz de nossa história passada faz claramente Jesus aparecer como “o mordomo pródigo.”

Quando um jornal fez a seguinte pergunta: “O que há de errado com o mundo?” G. K. Chesterton escreveu uma breve carta em resposta: “Prezados Senhores: Sou eu.” (Timothy Keller, O Deus Pródigo, p. 53). Tal percepção e atitude reconhece tanto o nosso estado caído e o sacrifício extremo de Jesus por nós. É a partir dessa perspectiva que a mordomia bíblica retira a sua força, o seu poder motivador e sua capacidade de explorar oportunidades de ministério que Cristo disponibilizou para cada um de nós.

Mordomia bíblica aborda a pessoa como um todo – quem é Deus, quem somos e o que temos. Terminando aí, no entanto, a mordomia seria incompleta. A parte que falta da equação é “outros”. Fomos convidados pelo sacrifício de Jesus para também ser pródigos, para que outros possam experimentar a Sua graça em sua vida. Nós, por nossa vez, somos abençoados enquanto eles recebem. “Qualquer necessidade que exista em nossa igreja para o avanço da causa de Deus, Ele arranhou propositadamente para o nosso bem. Ele nos honrou fazendo-nos cooperadores com Ele. Ele ordenou que deveria haver uma necessidade para a cooperação dos homens, para que possam continuar exercitando a sua benevolência” (Testemunhos Para a Igreja, vol. 3, p. 390). Essa é a oportunidade posta diante de nós por Aquele que deu tudo.

O Que Está nas Tuas Mãos?

Johnetta B. Flomo

No Natal passado, minha família teve o privilégio de visitar o teatro de Imagem e Som, na Pensilvânia, EUA, para assistir à “História Épica de Moisés”. Tudo começou com a mãe de Moisés, Joquebede, tecendo uma cesta para Moisés e deixando-o descer o Rio Nilo. Logo depois, a filha de Faraó tira o cesto do Nilo e o salva. Moisés cresce no palácio enquanto seu povo, os filhos de Israel, são oprimidos. Ele percebe sua herança hebraica e se sente desconfortável no palácio. Finalmente, ele escolhe estar com os escravos.

Por quarenta anos, Moisés viveu como um príncipe do Egito. Então um dia ele intervém em favor de um escravo hebreu e mata um senhor de escravos egípcio. Agora, um assassino, Moisés foge para salvar a sua vida no deserto. Em um dia, ele faz a transição de um príncipe a um fugitivo procurado.

Enquanto eu estava assistindo a apresentação, comecei a me perguntar: O que eu teria feito? Será que eu teria renunciado ao trono real? Eu teria deixado as paredes do palácio confortável para labutar no deserto alimentando ovelhas?

Então o Senhor falou a Moisés na sarça ardente (Ex 3:7-10) dizendo que Ele se preocupa com o sofrimento de seu povo e quer que ele vá libertá-los, mas Moisés compreendeu suas falhas. Pelo menos quatro vezes Moisés diz a Deus que Ele deve ter se enganado. “Quem sou eu para tal tarefa?” “Como eu posso convencê-los?” “Ninguém vai acreditar em mim! Por favor, envie algum outro.” Moisés encontrou boas razões para não ir. (Ex 3:11, 13; 4: 1, 10).

“O que está na sua mão?” perguntou o Senhor onisciente e onipresente. Sarcasmo? Não. Ele queria que Moisés reconhecesse quem é o verdadeiro Deus.

“Uma vara de pastor,” Moisés respondeu.

“Jogue-a no chão,” disse o Senhor.

“Jogue-a no chão?” (Ex. 4:2, 3).

Uma vez um príncipe, segurando um cetro, agora um pastor pastoreando ovelhas, o cajado era tudo o que ele possuía. Era a sua nova identidade e sua única renda. Ele o protegia do perigo. Ele também representou o potencial de Moisés. Entregue a Deus, Ele iria usá-lo para realizar milagres.

Moisés não poderia tornar-se o homem que Deus queria que ele fosse enquanto não concordasse em jogar o cajado, seu bem mais valioso e confiar em Deus. Mostrando Moisés que Ele era mais poderoso do que qualquer deus egípcio, o Senhor disse a Moisés para pegar a cobra pelo rabo. Aquele dia no deserto foi um momento decisivo para Moisés. E nós? Se quiséssemos que o Senhor mudasse o curso de nossa vida e moldasse-nos, devemos liberar o que está em nossas mãos. Talvez nunca venhamos a encontrar Deus em uma sarça ardente ou libertar uma

nação da escravidão, mas Ele está nos chamando para soltar o que está em nossas mãos e permitir que Ele nos molde para o Seu serviço. Este chamado é para todos nós.

Infelizmente, alguns acham que é difícil deixar tudo que eles possuem. Retornar apenas uma parte de sua renda a Deus muitas vezes parece bastante difícil. É fácil concentrar-nos em nossas necessidades e deixar de confiar nEle. Se somente nós pudéssemos acreditar que nosso Pai celestial pode suprir todas as nossas necessidades segundo as Suas riquezas em glória!

Ivan, o Grande, o czar russo do século 15, não teve tempo para começar uma família. Seus companheiros o incentivaram a se casar e encontraram uma esposa para ele – a filha do rei da Grécia. Para casar-se com ela, Ivan teve que ser batizado como “Ortodoxo Grego.” No dia da cerimônia, Ivan e seus soldados estavam em pé, de armadura completa, nas águas do Mar Mediterrâneo, pronto para o batismo. O rei da Grécia percebeu que eles não poderiam ter duas identidades – serem ambos guerreiros e Grego Ortodoxo. Então, eles rapidamente concordaram com uma solução. Quando os sacerdotes batizavam (por imersão) a cada um, eles iriam manter apenas o seu braço com o qual eles manejavam a espada acima da água! A cerimônia foi apelidada de “o braço não-batizado”.

Jesus deixou claro: “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mat. 06:24). Muitos cristãos hoje também tem um braço não-batizado. Alguns não têm totalmente entregue o seu tudo para Deus. O que está em sua mão?

Compromisso

Erika F. Puni

Tem sido uma jornada incrível e um privilégio absoluto testemunhar o que Deus fez e continua fazendo na vida da Sua Igreja mundial através deste ministério. Tanto dentro da sede da Conferência Geral quanto com os que servem nos campos do mundo (13 divisões, MENA e o Campo de Israel), eu sou grato, bem como humilhado pela insondável graça de Deus. Ele tornou possível para nós como uma equipe para ser Seus instrumentos da graça para o mundo.

Compromisso mais Profundo

Viajando para apoiar e encorajar a Igreja de Deus

em todos os lugares, eu tenho ficado impressionado com o nível de compromisso entre os nossos líderes e membros da igreja que dão tudo de si mesmos ao serviço de Deus. Eu não estou apenas pensando em sua dedicação à adoração e testemunho pessoal, ou suas doações com relação aos seus recursos financeiros pessoais. Estou pensando na maneira como eles sacrificam para fazer a diferença em suas famílias, a igreja e a comunidade comprometendo-se a ser mordomos fiéis do Reino todos os sete dias da semana e 24 horas todos os dias. Esta é a mordomia de toda a vida.

Afirmação de Mordomia Holística

Enquanto nós estivemos atentos e comprometidos a trazer os recursos financeiros de Deus através de dízimos e ofertas, estávamos determinados a concentrar-nos no ensino e promovendo a mordomia como uma questão de espiritualidade, que encontra o seu centro em Jesus. Esta abordagem holística com o objetivo de ajudar as pessoas a experimentar Cristo pessoalmente como um poder transformador tem sido bem recebido e apreciado pelos nossos membros em todo o mundo. Louvamos a Deus por isso! Observando as pessoas crescendo na graça de Jesus, temos também notado um crescimento em suas doações em todas as coisas. Mordomia é tudo de mim em resposta ao todo de Deus.

Mordomia como Ministério da Igreja Total

Mais do que nunca, estou convencido de que a mordomia, como uma crença fundamental da Igreja, é uma responsabilidade e missão de todos. Mordomia é um ministério multi-disciplinar e uma vocação coletiva de toda a Igreja. Estou impressionado com a forma em que estamos vendo agora indivíduos e ministérios ao redor do mundo trabalhando para um objetivo comum – fazer discípulos de todas as pessoas. À medida que avançamos para o futuro, eu estou prevendo uma igreja onde os nossos membros mais velhos vão se unir e juntar-se com os jovens no ensino da mordomia cristã como uma disciplina espiritual e como um modo de vida.

Redescobrimos a Mordomia

Mario Niño

Comecei minha jornada nos ministérios de mordomia em 1969, e eu tenho trabalhado em tempo integral por 37 anos neste ministério. Durante todo esse tempo, tenho ouvido diferentes conceitos de mordomia. Idéias desenvolveram-se ao longo dos anos. Interessado em encontrar o significado original da mordomia, fui levado a investigar as Escrituras, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Enquanto os livros do Antigo Testamento (AT) foram escritos em hebraico antigo, os livros do Novo Testamento (NT), foram escritos em grego.

Línguas Originais Lançam Luz

B. Corley em seu livro, *Perspectiva Intertestamental de Mordomia* (1971, p.16) afirma que um conceito adequado de mordomia deve basear-se na semântica do grupo de palavras no idioma original. Uma vez que o AT foi escrito na maior parte em hebraico antigo, e o NT em grego, me era necessário esclarecer o conceito como aparece nessas línguas e, em seguida, compará-lo com o conceito de que foi despedido para as línguas modernas. A palavra *oikonomía* vem do grego comum e descreve a responsabilidade atribuída a alguém para dirigir, gerir ou estar no comando da casa de seu mestre.

Como *oikonomía* (mordomia) não começou, nem é definido, nos livros do NT, eu tive que procurar no AT, a fim de saber onde e quando começou a mordomia. Finalmente, eu encontrei referência a ele no livro de Gênesis. Moisés registra que no sexto dia da criação, Deus (Elohim) disse: "Façamos o homem à nossa imagem (selem); domine ele (radah) sobre os

peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra" (Gn 1:26).

Responsabilidade

De acordo com James Strong no Dicionário de Palavras Hebraicas e Aramaicas (*The Dictionary of Hebrew and Aramaic Words*, 2002, p.123), a palavra *radah* (domínio), que aparece no texto original, significa "direcionar, dominar, subjugar, reger, governar." Uma leitura cuidadosa dos capítulos 1 e 2 de Gênesis conclui que Adão e Eva tinham que dirigir ou gerenciar cinco coisas: **1.** O mundo, **2.** Vida, **3.** Família, **4.** Recursos e **5.** Tempo determinado por Deus.

Uma visão valiosa que ganhei é que a mordomia não é uma responsabilidade opcional que podemos aceitar ou deixar a nossa conveniência. Um ser humano, tendo uma afiliação religiosa ou não, acreditando ou não na existência de Deus, concordando ou não com Deus, a mordomia ainda é so seu dever, atribuído pelo Criador, o qual vai manter a todos responsáveis (e todos vão prestar contas diante de Deus). Era uma responsabilidade atribuída antes da criação do homem; foi definido por Deus, antes que foram criados os seres humanos, e antes da formação de organizações religiosas.

Prestação de Contas

Durante Seu ministério terrestre, Jesus esclareceu este dever através da parábola do administrador infiel, onde Ele relata que, "Havia um homem rico que tinha um administrador que foi acusado de desper-

diçar seus bens. E ele o chamou e disse: Que é isto que ouço de você? Me dê conta de sua mordomia, por que você não pode mais ser um mordomo” (Lucas 16:1, 2). Isto afirma que Deus vai exigir a prestação de contas da responsabilidade da humanidade. Ele vai exigir que cada ser humano dê contas da

sua gestão do mundo, da sua vida, família, recursos e tempo. Falha em levar essa responsabilidade a sério levou a uma perda do conceito bíblico original da mordomia e a uma perda dos privilégios que estão incluídos nele.

Definições sobre Mordomia Cristã

1 – Divisão Norte-Americana: John Mathews

Os mordomos de Deus vivem em um mundo de caos e quebrantamento, mas vivem uma vida de contentamento. Para fazer isso, eles estão cheios de sabedoria prática que é governada por santificação prática. Isto é visto em nossa vida diária enquanto administramos os bens materiais e não materiais que nos foram confiados para a glória de Deus. Nossa realidade como salvos em Cristo está sendo demonstrada para a igreja e a comunidade. Quando agimos bem, aqueles que nos rodeiam vêem uma demonstração de um Deus amoroso que acredita em Seu povo.

2 – Divisão Inter-Americana: Javier Mejía

Um mordomo cristão é uma pessoa que internalizou a visão do Reino dos Céus em seu coração. Isso resulta em uma decisão de consagrar tudo o que ela tem no altar do serviço para essa visão ser realizada. Através de uma relação viva com Jesus Cristo, o mordomo vive totalmente comprometido com esta causa. É esta relação que permite que o mordomo produza de forma consistente o fruto do Reino para a glória de Deus.

2a – Divisão Inter-Americana: James Daniel (associado)

O conceito bíblico de um mordomo carrega a idéia de ser um servo ou agente. Portanto, um mordomo é um servo com uma autoridade que reside no Mestre / Proprietário que delega esta autoridade. O mordomo age no lugar do proprietário, gerenciando sua propriedade com referência à vontade do proprietário. Ao fazer isso, o mordomo contribui para a vida humana e para o ambiente que está sob sua gestão para o Proprietário-Deus (Gn1 e 2; 1Cron. 29:14).

3 – Divisão Sul-Americana: Miguel Pinheiro

Um mordomo cristão é uma pessoa que tem desenvolvido o hábito de buscar a Deus na primeira hora de cada manhã e daí continua em comunhão com Ele durante o dia submetendo tudo

da sua vida ao controle do Espírito Santo. É então que o poder e a sabedoria são recebidos para gerenciar e compartilhar os recursos do mordomo para Deus. O mordomo é fiel aos princípios da mordomia cristã como uma expressão de amor ao nosso Salvador gracioso.

4 – Divisão África Centro-Occidental: James Badu

Um mordomo cristão é um crente que reconhece a Deus como Criador e Proprietário. O mordomo, através do Senhorio de Jesus Cristo, rende cada área de sua vida a Ele. Ser um mordomo significa viver uma vida de compromisso total e completa com Deus por causa do amor que Ele tem mostrado. Isso inclui ter uma relação pessoal com Ele baseada no amor e uma crescente intimidade. Isso também significa ser fiel em tudo o que foi confiado ao seu cuidado.

5 – Divisão Trans-Europeia: Michael Hamilton

Para ser um administrador, é essencial reconhecer e respeitar o verdadeiro Proprietário e Sua propriedade. Um mordomo cristão sabe que Deus é dono de todas as coisas e que é uma honra e um privilégio receber a responsabilidade de trabalhar ao lado dEle para preservar os recursos dEle. Em segundo lugar, mordomos são pessoas de confiança e assim, um profundo senso de responsabilidade e gratidão cativante é formada. Isto leva a um comprometimento até maior ao serviço de gerenciar a ‘propriedade’ de Deus.

6 – Divisão Inter-Europeu: Paulo Benini

Cada um de nós é criado à imagem de Deus e nEle encontramos o nosso senso de identidade. Como delegados especiais de Deus nesta terra, nos é dado a responsabilidade de governar (Gn 1:26) de maneiras que agradam a Deus, que é o Proprietário de tudo. Satanás tem procurado destruir o que Deus tem feito. No entanto, enquanto mordomos aceitam sua responsabilidade para com o Criador e participam da sua missão, eles são recriados à Sua imagem.

6a – Divisão Inter-Europeu: Corrado Cozi (associado)

Mordomia é o convite de Deus para administrar nossa vida cristã, de forma equilibrada, concreta e abrangente. O chamado do Senhor a nós, para santificar o sábado, por exemplo, é um convite para ser um administrador de toda a nossa vida, incluindo os nossos recursos financeiros, relacionamentos com os outros, bem como o meio ambiente. Ser um mordomo fiel é viver de acordo com o propósito divino que Deus colocou diante de nós.

7 – Divisão África Centro-Oriental: William Bagambe

Ser um mordomo é “amar o Senhor Deus com todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda tua mente e com todas as tuas forças” (Marcos 12:29, 30), e fazer tudo apenas para a Sua glória (1Cor 10:31).

8 – Divisão África Meridional-Oceano Índico: Aniel Barbe

Bons mordomos reconhecem o seu status e responsabilidade como seres criados: quem eles são e o que eles têm é tudo herdado. Eles consideram seriamente a sua atribuição gerencial. A finalidade de sua vida é realizar os projetos e propósitos de Deus para a humanidade. Atuar como criaturas de Deus, ser dependente de Deus, representando a Deus, manter um relacionamento com Deus e aceitar responsabilidades de Deus. Este estilo de vida só pode ser alcançado em Cristo.

9 – União Oriente Médio-África do Norte: Michael Collins

Tornamo-nos mordomos e somos responsáveis perante Deus quase desde o momento em que nascemos. A verdadeira questão para cada mordomo gira em torno de ser fiel e disposto a confiar em Deus completamente em todas as áreas da vida. Este tipo de fiel-confiança acredita que Ele sabe melhor, que Suas instruções podem ser seguidas e se formos obedientes à Sua vontade, Ele vai fazer com que nossas necessidades sejam atendidas. Ser um mordomo – confiar em Deus – é um privilégio!

10 – Campo Israelense: Julio Mendez

Um mordomo é um servo que é humilde, gentil, generoso, diligente e acima de tudo é fiel. (I Coríntios 4:2). É comum hoje em dia o empresário pedir a alguém para supervisionar seus investimentos. Essa pessoa é chamada de “mordomo.”

O negocio de Deus é salvar almas. Não importa quais são os nossos dons, não importa de onde viemos, não importa o quão importante nós podemos nos sentir, espera-se de nós que Deus nos encontre fiel.

11 – Divisão Euro-Ásia: Pavel Liberansky

Ser um administrador significa aceitar Cristo como meu Senhor e caminhar através da vida com Deus, gerando os recursos que me foram confiados na Terra com responsabilidade, como representante autorizado de Deus. Significa contribuir para a implementação dos princípios cristãos em todas as esferas da vida de cada indivíduo e da sociedade em geral, contribuindo para a missão de Deus.

12 – Divisão Sul-Asiática: Bhupal Chandanshive

A vida de um mordomo inclui: [1] Recuperar através de Jesus, o plano original de Deus para a humanidade (Gen. 3; João 3:16); [2] Crescer em Cristo (2 Pe 2:18); [3] Aceitar Deus como proprietário e a mordomia como co-governança com Ele (Gen. 1:18.); [4] Obedecer e honrar a Deus com um coração agradecido por toda Sua bondade e Sua posição como Criador, Proprietário e Senhor (Sl. 105:1, 2, 5); [5] A relação de coração entre o Criador e a criatura: entre o Proprietário e o mordomo.

13 – Divisão Sul do Pacífico: Danijela Schubert

Ser um mordomo significa medir todas as minhas decisões e ações de como Deus iria vê-las. Tudo o que faço ou digo reflete quem eu sou em Jesus. Como eu descarto o meu lixo, o que eu compro, como eu vendo ou dou, como eu cuido do meu corpo, como eu uso o tempo, o que eu falo para os outros e para mim mesmo. Um mordomo é um ser humano responsável, cuidando do bem-estar de tudo – de si mesmo, os outros seres humanos e do meio ambiente.

14 – Divisão Ásia-Pacífico Sul: Happy Sibilang

Ser um mordomo é ser como Jesus Cristo. É tudo sobre “ser.” Sendo uma pessoa que reflete um estilo de vida cristão. Um estilo de vida de uma pessoa fiel, fecunda, cuidadosa, altruísta, generosa, amorosa e responsável perante o Senhor. Isto inclui cuidar da salvação dos seres humanos como uma resposta à vida de Jesus Cristo, que é o modelo de um mordomo.

15 – Divisão Norte da Ásia-Pacífico: Kwon John Haeng

Parece um milagre o ser capaz de sobreviver em meio a todos os tipos de desastres naturais e ca-

tástrofes provocadas pelo homem. Além disso, Deus nos garante uma vida eterna, enquanto proporciona todos os tipos de bênçãos em abundância para gerenciarmos em nossas vidas diárias. Com o salmista nós confessamos, (Ps 116:12).

“Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?” Sendo um mordomo significa ter segurança, felicidade, alegria e uma resposta digna ao Senhor.

Mordomia e Relacionamento

Relacionamento é inegavelmente parte da imagem de nosso Deus triuno. Nós somos feitos à Sua imagem, e relacionamento é um presente para a humanidade em que, e pelo qual, podemos perpetuar essa imagem de Deus em nós, para a Sua glória.

Deus criou o ambiente natural perfeito para a humanidade, que Ele proclamou depois de cada dia ser “bom” (Gn 1:3, 10, 12, 18, 21, 25, 31). É bastante inesperado, portanto, que nós encontremos um momento – o único em todo o relato de Gênesis da Criação, onde Deus proclama algo “não bom.” Por que algo “não bom” seria encontrado em um mundo perfeito?

Temos de voltar atrás e nos lembrar do que tinha acontecido no universo: Tinha havido guerra no céu (Apocalipse 12:7). Em um ambiente perfeito e santo, Lúcifer tomou como hábito o focar em si mesmo, e sentiu a necessidade de exaltar-se acima de Deus (Is. 14: 12-15). Neste contexto precário, Deus criou os seres humanos no planeta terra. Ele procurou nos dar todas as vantagens. Sua preocupação imediata: “Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer uma auxiliadora que lhe seja idônea” (Gn 2:18).

No original hebraico, o verbo hê-yō-wt aparece em uma forma que poderia ser melhor traduzido como “ser” ou “existir” – com “o homem” como o objeto neste verso. Uma tradução mais direta de Gênesis 2:18, portanto, poderia ser: “Não é bom, a existência do homem sozinho / para si mesmo ...” (Aprenda Hebraico Bíblico, p 145).

Poderia ser que Deus deu a Adão a melhor ajuda espiritual e defesa contra a auto exaltação, dando-lhe um “outro” em quem concentrar-se? Através da criação de Eva, e da família humana, Deus nos deu uma maneira de colocar o ego de lado. Ele nos deu a oportunidade de “submeter o ego” e demonstrar a própria imagem de Deus em nós através do desenvolvimento do altruísmo divino e do não-egoísmo. Isso é o que Jesus veio fazer: “Sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na

forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz”, (Fil. 2:6-8).

Todos nós somos exortados a fazer o mesmo. Devemos ser bons mordomos da imagem e caráter de Deus, por causa do nosso testemunho e missão: “Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, completai a minha alegria.... Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Fl 2:1-5).

Uma atitude como esta certamente irá mudar tudo. Se a característica de submissão – de si próprio à causa de Deus e aos outros – é uma forma importante para demonstrar a imagem de Deus em mim, então imagine como ela vai afetar o meu casamento, minha compreensão de liderança, a minha idéia de ‘meus direitos’, as nossas estruturas organizacionais e, em última instância, nossa adoração e nosso testemunho! Infelizmente, muitas vezes falhamos – individualmente, coletivamente – e vivemos como se Deus nunca criou Eva para Adão nem Adão para Eva.

Ellen White diz: “Paz e alegria, em perfeita submissão à vontade do Céu, existiu em todo o exército angelical. O amor a Deus era supremo, amor um pelo outro imparcial. Tal era a condição que existia há séculos sem fim antes da entrada do pecado” (Espírito de Profecia, Vol. 4, pp 316, 317).

Se perfeita submissão à “vontade do Céu” foi a maneira em que a paz e a alegria existia no universo sem pecado para a eternidade passada, não vai ser a mesma necessária para uma eternidade sem pecado por vir?

Bons mordomos da imagem de Deus que aguardam o retorno de Jesus submeterão o ego – à Deus e em favor de um outro – em boas práticas para

uma eternidade que começa em nós assim que nós aceitamos Jesus Cristo como Salvador e Senhor, mas não só isso. Quando aprendemos a arte de submissão de si mesmo e, representamos a imagem de

Deus claramente para o mundo, tomamos mordomia da esfera da mera responsabilidade para a esfera de trazer glória a Deus!

Mordomia e Reavivamento na Igreja Local

Mario Niño

Quando se pensa em reavivamento espiritual, é necessário compreender o que significa reavivamento. Reavivamento é uma experiência que produz ajustes e mudanças na vida das pessoas e na vida da igreja. E. G. White definiu-o de uma forma simples: "Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas idéias e teorias, hábitos e práticas" (Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 128).

Se reavivamento gera re-organização de idéias, hábitos e práticas, os líderes da igreja local precisam saber como promover essa experiência de reavivamento. Aqui estão algumas questões a considerar:

1. O secularismo nunca foi a resposta. Há muitas pessoas que têm alcançado um título acadêmico, um bom trabalho profissional e uma posição social elevada, que no entanto sentem uma sensação de vazio em sua vida. Bens materiais também não satisfazem todas as necessidades do ser humano.
2. As pessoas são espiritualmente sedentas gostariam de ter respostas à todas suas perguntas sobre assuntos espirituais. Este não é o momento para os programas de entretenimento sobre questões espirituais e religiosas. É um tempo para "alimentos sólidos", a Palavra de Deus (Hb. 5:14). As pessoas estão à procura de uma igreja, onde podem encontrar Deus.
3. O interesse espiritual das pessoas não é no cristianismo como uma religião, nem em qualquer Igreja particular e a sua missão. Seus interesses espirituais consistem em seu desejo de conhecer a Deus: Quem é Deus? Quem sou eu? Por que estou aqui?

A igreja local é o lugar certo para promover e motivar o reavivamento espiritual. Este processo deve incluir estes cinco passos:

1. Identificar os oficiais da igreja local, e seus papéis.
2. Identificar as prioridades da igreja para detectar as necessidades dos diferentes grupos na igreja.
3. Desenvolver estratégias para preencher essas necessidades. A termo estratégia é derivado da palavra grega *strategos*, que literalmente significa "o general do exército." Estratégia torna-se então uma maneira diferente de fazer as coisas, a fim de gerenciar as coisas de forma mais eficaz, alcançar mais e obter melhores resultados.
4. Definir planos de ação para o seu programa anual da igreja, incluindo o orçamento anual.
5. Direcionar os programas de implementação e avaliação durante cada trimestre do ano.

Esse processo será bem servido por incluir uma semana de reavivamento espiritual que explore questões como quem é Deus, o problema que surgiu no Reino de Deus, a solução para o problema do pecado e, o que é necessário para ser aceito no Reino de Deus. Isso vai ajudar os participantes a reconhecer princípios, valores, instruções, planos e métodos de Deus.

É possível que, andando na estrada da vida nós usemos nossos próprios critérios, confundindo-os com o de Deus, ou nossos próprios valores e métodos, pensando que eles são Seus, enquanto eles estão realmente levando-nos para o caminho errado. É muito melhor para explorar em vez disso da Palavra de Deus e ouvir Sua voz dizer: "Este é o caminho, andai por ele" como Ele prometeu em Isaías 30:21.

Se permitirmos que Deus seja o nosso Guia, isso vai gerar um maior interesse pelo conhecimento de Deus, desenvolver um renovado interesse no estudo da Sua Palavra, levar a uma vida de oração melhor e, nossa participação no evangelismo será um reflexo e um exalar do nosso relacionamento pessoal com Deus.

O Dia que as Estrelas Cantaram

Larry R. Evans

Talvez você já tenha ouvido a história contada por Chuck Swindoll sobre Chippie, o periquito que cantava. Ele disse que os problemas do pássaro começaram quando a mulher que o possuía decidiu limpar as sementes e penas soltas do fundo de sua gaiola usando um aspirador. Quando o telefone tocou, o proprietário virou-se para atender e – você já adivinhou – ouviu-se um barulho e vrrruupp, Chippie desapareceu.

A proprietária rapidamente desligou o aspirador e abriu o zíper do saco. Aí estava Chippie. Ele estava atordoado, mas respirando. Vendo que ele fora coberto com pó preto, a sua proprietária levou Chippie depressa para a banheira, onde ela abriu totalmente a torneira e segurou o pássaro sob o jato de água gelada.

Naquele momento ela percebeu que ela tinha feito ainda mais danos e, ela rapidamente acionou seu secador de cabelo e passou uma jato de ar quente ao pequeno periquito molhado e trêmulo. Swindoll terminou a história dizendo: “Chippie não canta muito mais.”

Eu tenho pensado muito sobre Chippie e nós como cristãos. Por que é que alguns de nós parecemos perder o nosso fervor espiritual? Eu me pergunto se a nossa compreensão de Deus se tornou tão distorcida e cínica que acabamos por ver a vida através de um prisma repleto de provas e dificuldades. Será que realmente importa se nós oramos ou não? Será que Deus ainda está no comando e se Ele está, Ele pode nos ouvir? Nossa compreensão de Deus é crítica. Está no coração da mordomia. Para se tornar um bom mordomo ou gerente eficaz, devemos entender a Origem dos recursos que nos foram confiados para gerenciar. Problemas sem dúvida ainda virão, mas sabendo o Quem da mordomia, é o primeiro passo na aprendizagem “de cantar de novo.”

Jesus falou sobre os perigos espirituais e Ele sempre fez isso esclarecendo quem é Deus e como devemos nos relacionar com Ele. Em Mateus 6:5-15, vemos que Ele estava preocupado com o abuso da oração. Em contraste com as orações públicas hipócritas oferecidas às esquinas das ruas, Jesus ensinou a orar de forma diferente. A oração teve um significado diferente para Jesus. Recebemos uma dica no início do “Pai Nosso.” Depois de dirigir a Deus como “Pai,” as próximas palavras foram: “Santificado seja o teu nome.” A palavra “santificado”

significa tratar algo com reverência ou como a máxima ou coisa mais importante. Jesus diz que antes de nós chegarmos a petições (“Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia”) e confissões (“perdoa-nos as nossas dívidas”), precisamos reconhecer Deus como a parte mais importante da nossa vida. É uma perspectiva radical. Tudo o que se segue na oração é visto a partir da perspectiva do nome sagrado de Deus. Ele coloca questões como “Quem sou eu?” e “O que devo fazer?” em uma luz muito diferente. Nossas petições e confissões são vistas no contexto de quem é Deus e em Quem podemos colocar nossa confiança final. “Conhece-te a ti mesmo,” em outras palavras, só pode ser verdadeiramente respondido depois que nós entendermos primeiro o significado de “Conhece teu Deus.” A própria Bíblia começa com essa mesma perspectiva – “No princípio Deus ...” (Gênesis 1:1).

O Deus Magnífico de Gênesis 1

O livro de Gênesis é a respeito de Deus nos dizendo Sua história e Ele faz isso por dizer primeiro quem Ele é. E só então nos é dito quem somos e em cuja imagem fomos feitos. Gênesis 1 é como um chamado à adoração. É uma revisão do que Deus tem feito na preparação de um lar e uma missão para aqueles criados à Sua imagem. A sequência de dias na semana da Criação revela como Ele antecipa as necessidades antes que elas surjam e faz a provisão para atendê-las. Ele enche formas vazias, por exemplo, com novas criações – água e o céu são criados em antecipação das necessidades dos peixes e aves; terra e a vegetação para os animais e o homem. Este princípio fundamental é repetido por toda a Escritura. Ele transforma o desorganizado em ordem, tornando o nada em algo. Ele faz a mesma coisa com as nossas próprias vidas. Torna-se óbvio como a semana da Criação se desenrola, que este Deus todo-poderoso está se movendo em direção a um objetivo especial. Gênesis 1 não é simplesmente uma vitrine do que Ele pode fazer. Em vez disso, com este reconhecimento, a Escritura nos convida a confiar e ter confiança no Deus-Criador. O nome usado por Deus no primeiro capítulo é Elohim, que dá ênfase à majestade e poder do Deus-Criador. Torna-se muito claro que Deus não é apenas o Criador, mas Ele também é o Comandante de propósito ou Proprietário sobre tudo o que foi feito.

O Benevolente Deus de Gênesis 2

As características de cuidado e relacionais de Deus são acentuadas em Gênesis 2. Para dar ênfase a esta característica, um outro nome para Deus é introduzido, e esse nome é Yahweh. Ao longo de Gênesis e todas as Escrituras, este nome está associado a Deus como “Mantenedor de Promessas,” o Deus da Aliança e Aquele que intervém e salva. No capítulo um, Deus é o “O-Todo-Poderoso”, mas em Gênesis 2 maior ênfase é dada por Ele ser o “Deus-das-Relações” que usa Seu poder para sustentar e realizar com significado e propósito. Deus convidou Adão para juntar-se a ele em cuidar da Sua criação. Isto é visto, em parte, pelas duas responsabilidades dadas a Adão em Gênesis 2:15: “para manter” e “para proteger” o jardim, o que sugere que havia perigos que poderiam ameaçar o propósito final de Deus para a terra recém-criada e seus habitante.

Liberdade Ameaçada

Quando Deus colocou Adão e Eva no jardim, Ele o fez com uma estipulação: Você pode ter tudo, exceto o que é produzido por aquela árvore. Nenhuma razão foi dada exceto que Ele lhes disse que eles morreriam se comessem da mesma. Deus estava basicamente dizendo: “Confie em Mim.” A serpente em seguida aparece e diz: “Você sabe por que Deus não vai deixar você comer da árvore? É porque ela é a melhor.” Implícito em seu conto astuto estava um princípio que tem minado a Deus e a mordomia em toda a história do mundo: “Se Deus não vai deixar você ter tudo, significa que Ele não quer que você tenha nada. Isso só, prova que você não pode confiar nEle!” Gerações mais tarde, quando Jesus apresentou instruções sobre a oração, Ele conceitualmente e indiretamente referenciou os objetivos dos dois primeiros capítulos do Gênesis e a própria essência da verdadeira e duradoura mordomia. Os nomes sagrados de Deus suscitam o nosso louvor e com ele vem a liberdade, propósito e uma vida plena. O louvor de Deus é a raiz de uma mordomia fiel. Com Gênesis 1 e 2 dando a garantia de que o nosso Deus é todo-poderoso e ao mesmo tempo todo-cuidadoso, é natural concluir que Ele ainda pode ser confiável. A pergunta não formulada que resta pede uma resposta: “Ele pode confiar em nós?”

Perguntas de Deus para nós

Gênesis 3 nos apresenta os primeiros sinais de uma relação de confiança quebrada entre Deus e o homem. Ironicamente, a “queda” ocorre no contexto de um jardim cheio, a ponto de transbordar, com

as provisões feitas para Adão e Eva por seu Criador. Ganância – não necessidade – quebrou a relação em desenvolvimento. O pecado fragmentou o relacionamento movendo Deus do centro para a linha lateral e, em seguida, preencher o vazio com o ego. Sem ver Deus como sua fonte suprema de realização, sem Deus ser “santificado,” levou-os a ver suas petições como um meio de servir a si próprio primeiro. Logo Adão e Eva desconfiavam e culpavam um ao outro. Quando Deus veio ao jardim para estar com Adão e Eva, não era Ele que tinha mudado. Adão e Eva tinham. Sua pergunta penetrante: “Onde estás?” (Gênesis 3:9), não era uma questão de localização, mas um de relacionamento. Ele lhes deu uma oportunidade para refletir e se arrepender, enquanto consideravam as implicações de suas ações. “Você é em favor de mim ou contra mim?” “Você confia em mim?” Mais tarde, em Gênesis 4, somos apresentados à consequência de uma vida centrada-em-si. Que ironia, no meio da adoração, o ego floresceu – um irmão mata um irmão – e Deus faz uma outra pergunta incriminadora que revela a progressão do egoísmo. “Onde está o teu irmão?” (Gn 4: 9). Quando o relacionamento com Deus é quebrado, é apenas uma questão de tempo para as relações com os outros também tornarem-se tensas e quebradas. Coisas, poder e reconhecimento tornam-se mais importante do que as pessoas. Quanto mais o eu se torna o centro, nos tornamos mais como as coisas que desejamos. Se a própria identidade e significado vem em primeiro lugar dos relacionamentos humanos, então é natural para tornar-se impulsionado pelo o que as pessoas pensam. Vivemos com medo de perder a afirmação de homens e não de Deus. Em seguida, a imagem de Deus encolhe para a imagem que podemos compreender no momento. A história da criação torna-se então a base para uma reorientação de nossas vidas e, é precisamente isso que o objetivo final de mordomia é.

“Santificado Seja o Teu Nome”

Quando o caráter de Deus e os planos que tinha para nós se tornaram obscurecidos, como eram na história de Jó (Jó 38:1-6), Deus dirigiu a atenção de Jó para o relato da Criação. Desse tempo, foi relatado que “as estrelas da manhã cantaram juntas e os anjos gritavam de alegria” (v. 7). Sim, nós podemos aprender a cantar novamente quando “paramos e consideramos as maravilhas de Deus” (Jó 37:14). Vendo a maravilha de quem é Deus e o que Ele tinha e ainda tem reservado para nós, nos leva à convicção pessoal: “Santificado” seja o seu nome.

Adoração (Dízimos e Ofertas)

Erika F. Puni

Mordomia bíblica é o compromisso total do coração a Deus. Isso inclui a devolução do dízimo do Senhor e a doação de ofertas voluntárias como expressão da nossa adoração espiritual. No quadro maior da mordomia cristã, esta parte da nossa resposta é muitas vezes referido como “mordomia financeira”. Mordomia financeira, no entanto, também incluiria o uso responsável do resto dos nossos rendimentos obtidos e bênçãos depois de termos devolvido o dízimo e dadas as nossas ofertas. Para efeito do presente artigo, vou limitar esta discussão para o estudo de dízimos e ofertas e como a doação financeira é praticada a nível mundial dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Há sete realidades teológicas na Escritura que ajudam a estabelecer uma base para a compreensão bíblica da devolução do dízimo e a doação das ofertas pelo povo de Deus enquanto eles O adoram. Elas são:

1. O reconhecimento da autoria criadora de Deus do universo e do mundo em que vivemos. Gênesis 1:1, por exemplo, começa com a afirmação: “No princípio, Deus.”
2. Uma expressão de parceria com o Divino. Como mordomos de Deus, vivemos e existimos para o Seu propósito. Nos é confiada a responsabilidade de cuidar de todos os Seus recursos no mundo (Gênesis 1:26,28).
3. Fazendo uma declaração de compromisso com o Senhorio de Jesus no mundo e em sua vida pessoal (Mat. 6:33).
4. O reconhecimento das bênçãos de Deus que vem a nós por causa de Sua bondade e graça abundante em Cristo Jesus (João 1:14,16-17).
5. Uma resposta de amor e gratidão que é gerada a partir do coração (I João 4:19). “Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro.”
6. Uma demonstração, em ação de graças, de sua fé e confiança em Deus, o Provedor e Mantenedor da vida (Fp. 4:19).
7. Vivendo uma relação de aliança com Deus, onde Ele é tanto Salvador quanto Senhor (Jer. 29:12,13).

O Dízimo do Senhor – Uma Expressão da Nossa Fidelidade

Levítico 27:32 fornece o princípio primário para o dízimo e dizimar na Bíblia. O dízimo é uma porção fixa, um “décimo,” ou dez por cento da nossa receita total

e aumento de “tudo.” Como é verdade que Deus é dono de tudo no mundo, Ele, como o Proprietário, fez uma exigência especial a esta porcentagem da nossa renda. É sua porção e propriedade. Nós somos capazes de devolvê-lo por causa das bênçãos que Ele já nos concedeu. Do ponto de vista teológico, nós não “pagamos” o dízimo, porque isso seria assumir que o dinheiro é nosso. O dízimo é “devolvido” ao legítimo Proprietário, e este Proprietário é Deus.

Outros princípios bíblicos importantes do dízimo incluem o seguinte: É santo para Deus; é uma resposta espiritual embora possamos devolvê-lo em forma monetária; é um ato de adoração em que reconhecemos Sua soberania e é uma expressão da nossa fidelidade a Ele. É uma questão de um relacionamento “correto” com Deus (Mal. 3: 7).

Expressões de Mordomia Financeira

DIZIMO

Pertence a Deus
É Santo
Deus o especificou
Ato de adoração
Resposta espiritual
Expressa lealdade
Pessoas no Ministério

OFERTAS

Pertencem a Deus
É Santa
Mordomo estipula
Ato de adoração
Resposta espiritual
Expressa gratidão

Outros gastos do ministério

Um outro aspecto crítico do dízimo que precisa ser dito aqui é o fato de que Deus especifica o local (armazém) para qual o dízimo deve ser devolvido e, quem (Levitas e sacerdotes) deve ser apoiado com a Sua propriedade. Nesse sentido, Deus foi muito especial com o dízimo e era para ser usado para um propósito especial.

Ofertas voluntárias - Nosso melhor para Deus

Dízimos e ofertas, de muitas formas são semelhantes, mas eles também são muito diferentes.

Por exemplo, ao passo que o dízimo é sobre uma quantidade específica do tudo (o nosso aumento), as ofertas são sobre a qualidade do presente. Observe esta instrução de Deus para o Seu povo, Israel, “Se algum de vocês – quer um israelita ou um estrangeiro vivendo em Israel – apresenta um presente para um holocausto ao Senhor, seja para cumprir uma promessa ou como oferta voluntária, você deve apresentar um macho sem defeito ...” (Lev. 22:18,19). O princípio primário das ofertas é que damos a Deus o nosso melhor no reconhecimento de quem Ele é – o Doador de todas as boas dádivas (Tg 1:17.).

Agora a questão em relação a esta expectativa de dar-Lhe o nosso melhor, é: “Como eu determino o meu melhor?” A Bíblia fornece dois elementos que podem nos ajudar com esta questão. A primeira é que devemos dar a Deus uma oferta na proporção da recepção de suas muitas bênçãos (Deut. 16:17). A segunda é que damos de um coração alegre (2 Coríntios 8:12; 9: 6,7). É uma escolha pessoal em resposta ao maior e melhor presente de Deus já dado à humanidade e que é Jesus Cristo, Seu Filho (João 3:16). Na prática, o nosso melhor em ofertas, poderia ser uma percentagem mais elevada do que dez por cento (mais que o dízimo); poderia ser um outro dez por cento (igual ao dízimo); ou pode significar uma percentagem inferior ou menos de dez por cento de nossos ganhos. Para ofertas, o valor é irrelevante, pois não há limite para nossa doação. É sobre a qualidade – nosso melhor – daquilo que damos a Deus. No caso da viúva que deu duas moedinhas no templo, ela deu tudo (Lucas 21:4). A verdadeira medida da nossa doação não é sobre o que é dado, mas sobre o que resta depois que damos. Mordomia é “Tudo de mim em resposta a tudo de Deus.”

Doação Sistemática

Adventistas do Sétimo Dia praticam “doação sistemática.” Aqui está como isso funciona na vida real.

Adventistas do Sétimo Dia

Dízimo: 10%

Ofertas Voluntárias: + Mais que Dízimo,
= Igual a Dízimo ou - Menos que Dízimo.

Doação para Projetos: + Mais que Dízimo,
= Igual a Dízimo ou - Menos que Dízimo.

Ao dar sistematicamente, estamos dizendo que devemos pensar antes e considerar em oração o processo de doação e o montante que damos em ofertas. O processo, por exemplo, pode incluir consultar com outros membros da sua família bem antes do

sábado para garantir que estamos dando a Deus o nosso melhor e que estamos dando de um coração de gratidão. Isto é doação planejada.

Doação sistemática significa que o dízimo do Senhor é posto de lado em primeiro lugar quando nós recebemos a nossa renda. Seguindo este princípio, podemos salvar-nos de usar o dinheiro de Deus para outras coisas.

Com o dinheiro do Senhor ou dízimo, sendo colocado de lado primeiramente, podemos pôr de lado as nossas ofertas regulares como parte da nossa adoração corporativa.

A Bíblia incentiva os cristãos a dar apoio financeiro para às necessidades dos pobres e outras causas nobres. Isso deve fazer parte da nossa mordomia financeira.

Doação sistemática considera as necessidades do ministério da Igreja de Deus tanto local como global. Este é um dos pontos fortes do sistema de oferta Adventista.

Doação sistemática diz respeito a doação “regular.” O valor não importa. É o coração e o motivo de dar o que é importante.

Doação sistemática sempre se concentra em Jesus e Seu sacrifício por nós. Ele deu tudo.

Deus espera ambos em Dízimos e ofertas

Enquanto Deus espera que nós, seu povo, devolvamos a Ele Seu dízimo e nossas ofertas de ação de graças como expressão da nossa adoração, parece-me que a partir de Sua perspectiva, as ofertas são mais importantes. Quando estamos devolvendo fielmente o dízimo a Deus, estamos simplesmente dando-Lhe o que Lhe pertence. Desta forma, não temos realmente dado a Deus coisa nenhuma. Generosidade e doação cristã vem como uma resposta à graça de Deus. Isto se torna evidente pelo que fazemos e damos além de retornar o dízimo. É a verdadeira medida de nosso amor a Deus. Mais importante ainda, nossa doação também deve mostrar o nosso cuidado e preocupação para com as pessoas que são menos afortunados do que nós – os pobres e os marginalizados da sociedade.

Na mordomia cristã, Deus convida-nos a uma vida de compartilharmos juntos com Ele. Sim, nós podemos dar-Lhe os nossos tesouros, mas Ele está mais interessado em nosso coração, o nosso ser total. Este é o melhor que podemos oferecer-Lhe. “Portanto, exorto-vos, irmãos, pelas misericórdias de Deus, a oferecer os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus – isto é o seu ato espiritual de adoração” (Rom. 12:1).

Mordomia e a Missão da Igreja

Ben Schoun

Mordomia e missão, eu diria, se convergem em uma vida de discipulado.

A missão da Igreja é muitas vezes explicada usando o texto encontrado em Mateus 28:18-20. No entanto, às vezes nós a lemos com a ênfase errada. Nós falamos de evangelismo e batismos como o objetivo primordial. Uma análise mais aprofundada destes versos na língua original indica que o verbo imperativo primário é “discipular,” ou “fazer discípulos” de pessoas em todo o mundo. Esta é uma perspectiva mais ampla da missão. Evangelizar, batizar e ensinar são partes do processo de fazer discípulos como são treinamento, espiritualidade pessoal e vida piedosa. Então discipular é a essência da missão da Igreja. Jesus pode nos dar este comando porque o versículo 18 nos diz que “todo o poder no céu e na terra” tem sido dado à Ele.

Um discípulo é aquele que segue um professor e procura ser como ele. Para os cristãos, o professor é Jesus. O Dicionário Bíblico Easton coloca isto desta forma: “Um discípulo de Cristo é aquele que (1) acredita em sua doutrina, (2) repousa no seu sacrifício, (3) absorve o seu espírito, e (4) imita o seu exemplo”.¹ Por extensão isto significa que o discípulo de Jesus vai viver um estilo de vida que incorpora ideais e o exemplo de Jesus, continuando o ministério de Jesus na terra. Jesus é seu Senhor e Mestre. Este é o verdadeiro discipulado.

Um mordomo é também aquele que serve o seu mestre. A parábola dos talentos em Mateus 25:14-30, apesar de não usar a palavra mordomo ou mordomia, transmite em linguagem simples o que significa mordomia. O proprietário de uma propriedade está indo a uma viagem e ele deixa sua propriedade para seus servidores de confiança. O mordomo reconhece a que ele é dado a confian-

ça de algo que ele não possui. Com essa confiança do Mestre que tem toda autoridade vem a responsabilidade de cuidar e melhorar a propriedade, porque um momento de prestação de contas virá. Se o mordomo tiver sido fiel haverá uma recompensa. Não só o proprietário confia no mordomo, mas o mordomo confia e respeita o proprietário.

Ellen White escreve sobre o princípio da mordomia: “Um mordomo se identifica com seu mestre. Ele aceita as responsabilidades de um mordomo, e ele deve agir em lugar de seu mestre, fazendo como seu senhor faria se estivesse presidindo. Os interesses de seu mestre se tornam seus. A posição de um mordomo é de dignidade, porque seu mestre confia nele.”²

Se a missão geral da igreja é fazer discípulos, mordomia é uma outra maneira de descrever a vida prática de um discípulo. Tanto o discípulo e o mordomo tem um Mestre que tem toda a autoridade e propriedade. O mordomo descreve o discípulo que segue a vontade do Mestre. Então, a missão da igreja inclui mordomia por que ambos são o resultado do discipulado dedicado. Nós não podemos separá-los. Tudo o que nos foi dado: nossa vida, nossas habilidades, nossos recursos (incluindo o tempo e dinheiro) – mesmo nossa saúde – foi confiada a nós para “discipular” pessoas que não conhecem a Cristo. Como pode a missão mundial acontecer sem a mordomia de retornar a Deus o que a Ele pertence e sem as doações fiéis e sacrificais do que Ele nos confiou? Missão está sempre ligada a nossa mordomia. Missão sem mordomia – pode realmente acontecer?!

1. Easton, M. G. (1893). “Disciple” No dicionário da Bíblia de Easton. New York: Harper & Brothers.

2. Branco, E. G. (1940). Conselhos sobre Mordomia (p. 113). Review and Herald Publishing Association.

Mordomia Transformacional

Erika F. Puni

Em resposta a uma questão jurídica sobre o maior mandamento, Jesus deu uma explicação relacional. “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda tua mente e com todas as tuas forças” (Marcos 12:29, 30). Para Jesus, adoração e viver religiosamente não era uma questão de lei ou cumprimento de uma exigência legal,

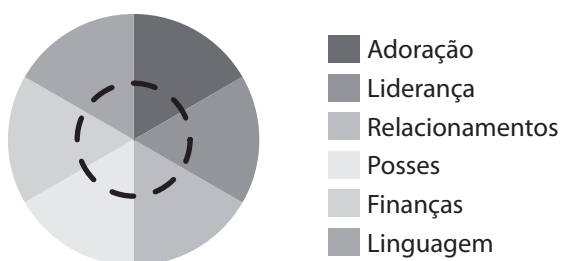
mas um convite para estar em relação com Deus. Esta chamada de “amar a Deus” totalmente, exige um compromisso total e é consistente com a repetição da palavra “todo” que é usado quatro vezes no versículo 30. Na verdade, Jesus estava citando o mesmo comando dado aos israelitas quando eles estavam se preparando para entrar em Canaã,

a Terra Prometida. Eles deviam amar a Deus acima de tudo com todo seu “coração,” “alma,” “mente” e “força” (Dt. 6:4,5). A ênfase de Jesus em toda a pessoa foi intencional e fundamental para Seus ensinamentos como mencionado na passagem de Marcos 12. Em todos os momentos, como seguidores de Cristo, devemos responder a Ele com toda a nossa vida. É isto que Deus requer de Seus mordomos. Mordomia, como uma resposta humana, é sobre a nossa vontade de deixar Deus assumir o controle da nossa pessoa total (Mt 6:33.) – “É tudo de mim em resposta a tudo de Deus.”

Para ilustrar este ponto sobre viver “totalmente” sob o domínio de Cristo, considere uma pizza colorida como uma representação da nossa vida e experiência humana. Cada peça retrata um subsistema e categoria da nossa cultura humana e, enquanto cada peça é distinta, é também parte do todo. Por razões de ilustração, cada peça é rotulada como: adoração, liderança (influência), relacionamentos, posses, finanças e Linguagem. Quando falamos da mordomia cristã, estamos em essência dizendo que Jesus é o Senhor de todos essas peças diferentes. Em outras palavras, a mordomia aplica-se a toda a nossa vida e experiência humana.

Ilustração 1

Mordomia da Vida Toda



Mordomia em dois níveis

Além do fato de que a vida é feita de diferenças, mas inter-relacionados, pedaços, sabemos também que, como humanos, vivemos a vida a dois níveis: a superfície e a profundidade. Jesus reconheceu estes dois níveis de vida humana, quando ele falou sobre o “por fora” e “por dentro” em Mateus 23:27, 28. Ao nível da superfície (por fora), por exemplo, este é o lugar onde estamos engajados em comportamentos específicos como uma expressão dos nossos valores e princípios. Nosso comportamento no nível da superfície é visível aos olhos do público e eles contam a história de quem e o que somos “por dentro.” A nossa experiência ao nível de profundidade (por dentro), por outro lado, enquanto ele não é visível a olho nu, existe e é real. É a este nível profun-

do, onde temos as nossas crenças fundamentais e convicções básicas sobre a vida ou visão de mundo. Estas normas orientadoras informam e dão expressão ao que fazemos na superfície. Do ponto de vista da mordomia cristã, o que ocorre no nível profundo onde os valores humanos são desenvolvidos e formados é de grande importância para nós. Estas normas orientadoras determinam o que fazemos na vida cristã.

Com esse entendimento bíblico de pessoas como entidades “completas”, e aceitar o fato de que como seres humanos vivemos a vida em dois níveis, precisamos explorar, como próximo passo, a relação entre a nossa experiência nos níveis profundos e superficiais. Sabemos, por exemplo, que os nossos valores e princípios informam, influenciam e afetam o nosso comportamento. As coisas que fazemos na superfície são um resultado natural e manifestação do que nós somos e no que acreditamos no nível profundo. Este tipo de relação entre os valores e comportamento é semelhante ao que ocorre no mundo natural das plantas, onde o que acontece nas raízes pode ter um impacto sobre o fruto. A essência e o princípio fundamental deste modelo de comportamento e compreensão é esta: Nos comportamos de acordo com as nossas crenças. O que fazemos no nível da superfície é um reflexo do que acreditamos no nível profundo. Existe uma relação direta entre nossos valores e nosso comportamento.

Mordomia como Santificação

Como é que esta ilustração de valores e comportamentos nos ajuda a compreender a mordomia cristã? Jesus é o “valor” central e uma força orientadora espiritual em nossa vida, enquanto mordomia é a nossa resposta pessoal a este valor. Como mordomo bíblico tomamos uma decisão deliberada de deixar Jesus entrar em nosso coração por meio da nossa experiência de adoração. Sentimos a nossa necessidade de Deus e nós ansiamos por ter um relacionamento com Ele. Naturalmente, ao permitir a Jesus a entrar em nossa vida, Ele encontra seu lugar no nosso sistema de valores e Ele começa a nos transformar por dentro. Para Jesus entrar, primeiro devemos convidá-lo. É uma escolha e decisão pessoal da nossa parte, mas uma vez que Ele entra, Ele começa o trabalho de transformar-nos por dentro. Esta obra interior de Deus se manifestará em nosso comportamento exterior. Este é o trabalho de conversão espiritual e transformação cristã.

O apóstolo Paulo faz uma declaração poderosa sobre esta experiência transformadora com Cristo dessa maneira: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo,

não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl. 2:20). Nesta referência bíblica, Paulo está destacando duas realidades históricas no ministério terreno de Cristo – Sua morte e ressurreição. E então ele, faz uma aplicação atual. Quando Jesus morreu, ele (Paulo) morreu e quando Jesus ressuscitou, ele também voltou à vida por meio dEle. Mais importante, a vida que ele (Paulo) vive no presente não é a sua própria, mas é a vida de Cristo nele. Então como é que esta vida em transformação em Cristo referem-se a mordomia cristã? Eu acredito que uma e outra sejam a mesma coisa. No contexto de Gálatas 2:20, mordomia é uma experiência paralela à santificação. Com mordomia, eu estou liberando o controle de toda a minha vida, a minha adoração, liderança, relacionamentos, posses, finanças e linguagem – à Jesus. Eu fiz dEle o valor dominante no meu ser interior. Com cada vitória que eu experimento na minha vida diária, não sou eu o vencedor, mas é Cristo fazendo a Sua obra em mim. Então, quando eu estou sendo fiel como um mordomo no uso do meu tempo; quando eu estou sendo fiel à minha família; quando estou sendo fiel no meu testemunho de Jesus; quando eu estou sendo fiel na devolução de dízimos e doação de minhas ofertas de gratidão; isso não sou eu, mas Cristo vivendo em mim. Esta é a mordomia transformacional.

Ilustração 2

Valores Informam Comportamento



A Vantagem da Mordomia

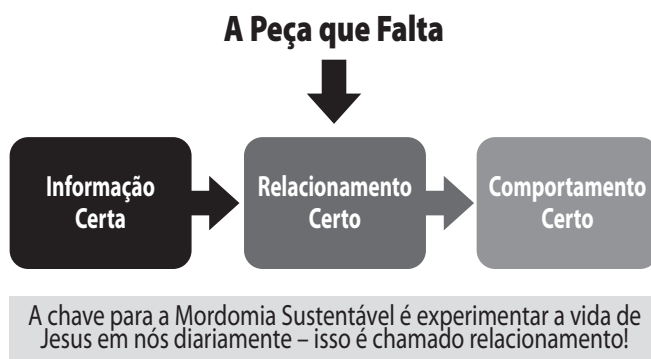
A seguinte questão é frequentemente colocada, “Como podemos, como Igreja, criar uma cultura de fidelidade e generosidade que é sustentável?”

Podemos fornecer educação de mordomia através de diferentes atividades de formação, desenvolver recursos novos, práticos e inter-geracionais, atualizar e fortalecer os sistemas financeiros, visitar e incentivar os membros da igreja em suas casas.

Podemos fazer todos estes esforços importantes e necessários e colocar em prática bons mecanismos, mas eles vão ser suficientes para nos dar mordomos fiéis? A resposta é “sim” e “não.” Sim, todos esses recursos e abordagens podem, individualmente e coletivamente fazer a diferença e devemos fazer todos os esforços para incluir e implementá-los em nossas estratégias de mordomia. No entanto, ao mesmo tempo, nenhuma quantidade de educação nem ajustes em um sistema pode mudar o comportamento humano a não ser que haja uma transformação que ocorra por dentro. Este é o lugar onde precisamos de ajuda externa e, Deus pode prover essa necessidade para nós através do Espírito Santo.

Ilustração 3

O Link Relaciona



A chave para a Mordomia Sustentável é experimentar a vida de Jesus em nós diariamente – isso é chamado relacionamento!

Em João 15:5 Jesus faz esta oferta: “Eu sou a videira; vós sois os ramos. Se um homem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; sem mim nada podeis fazer.” Enquanto nós, como líderes temos um desejo de ver o nosso povo crescer e tornar-se mordomos fiéis, a verdade é que ninguém pode produzir fidelidade por conta própria, a menos que eles tenham Jesus em sua vida. Esta é a vantagem da mordomia. A chave para uma experiência de mordomia sustentável é fazer Jesus o centro do nosso sistema de valores e permitir-Lhe mudar o nosso comportamento a partir do nível profundo de nosso ser. Ajudar as pessoas a ter um relacionamento pessoal e íntimo com Jesus diariamente deve ser nosso objetivo no ministério de mordomia.

A Igreja, Mordomia e Ecologia

Jo Ann Davidson

Adventistas do Sétimo Dia acreditam que a terra, incluindo o ambiente não-vivo, tem um status especial porque foi divinamente criada. A entrada do pecado afetou a terra negativamente (Gn 3:14-19). Paulo nos lembra que, como resultado do pecado “toda a criação” – o que inclui a terra, a água, o ar, os animais e todo o mundo material – está “gemendo” (Rm 8:22). Ao mesmo tempo, a Escritura apresenta uma doutrina impressionante de vida. Nos primeiros quatro dias Deus descreve a criação como “bom.” No quinto dia o Criador pronuncia uma bênção sobre as novas criaturas do ar e da água, ordenando-lhes, como Ele fará com os animais terrestres e seres humanos no dia seis, para o “seja frutífero e multiplicai-vos” (Gn 1:22). Isso implica a avaliação divina de toda a vida.

Mais tarde, a Noé é dito por Deus para levar a sua família e os animais para a arca para mantê-los vivos durante uma catástrofe global (Gn 7:3). O ponto de viragem na narrativa do dilúvio vem em Gênesis 8:1, onde nos é dito, “Mas Deus se lembrou de Noé e todos os animais selvagens e o gado que estavam com ele na arca.” Depois do dilúvio, os animais são explicitamente incluídos na aliança de Deus. Quatro vezes Deus vincula Noé com todas as criaturas neste pacto (Gn 9: 9-10, 12, 15, 17). Mais tarde, ele anuncia um pacto semelhante através de Oséias (Os. 2:18-20), e exorta Israel que uma das consequências terríveis da sua pecaminosidade brutal será graves danos aos ecossistemas (Os. 4:1-3.).

Respeito pelos animais é encontrado no Pentateuco, onde é apontado que animais e seres humanos foram criados com o “sopro da vida” (Gn 1:20, 24; 2:7, 19); Deus abençoou-os todos (Gn 1:22, 28) e ambos os seres humanos e os animais receberam uma dieta livre de violência (Gênesis 1:29-30). Em Jó encontramos um magnífico discurso de 4 capítulos (Jó 38-41) instando Jó a contemplar várias criaturas selvagens. Em Números 22:21-23 um ser celestial que Balaão não vê à primeira instância, crítica a dureza de Balaão para com o seu jumento. O livro de Jonas termina com a grande misericórdia de Deus,

que inclui os animais, juntamente com os ninivitas iníquos, ressaltando como o reino animal é incluído no que diz respeito a terna consideração de Deus. Muitos outros exemplos do cuidado de Deus para com a Terra podem ser encontrados no Antigo Testamento.

Este conceito “teologia da vida” é encontrado no Novo Testamento. A própria afeição de Jesus pelos os animais é demonstrada repetidamente com menção que mesmo as criaturas mais humildes são amadas por Deus: “Não se vendem cinco pardais por duas moedas de um centavo? E nenhum deles está esquecido diante de Deus” (Lucas 12:6). E o Arquiteto de dois Santuários pródigos do Antigo Testamento maravilha-Se na beleza estonteante das flores que Ele criou: “Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: eles não trabalham nem fiam; e ainda assim Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer um deles” (Mt 6: 28-29). Além disso, Jesus restaura a saúde de membros mutilados e órgãos danificados como uma prévia do mundo perfeito onde Ele promete o pecado, a doença e a morte serão removidas.

No último livro da Escritura, os vinte e quatro anciãos clamam contra aqueles que causaram estragos na criação, reconhecendo que o julgamento veio para “os que destroem a terra” (Ap 11:18). O Apocalipse termina com a restauração resplandecente, porque redenção envolve a renovação da criação original, incluindo o mundo material. Salvação nunca é descrita como escapar da terra, mas sim recuperá-la. Em toda a Escritura nunca somos autorizados a esquecer o valor profundo deste mundo.

A Resposta Cristã

Tudo isso sugere que a autêntica fé cristã deve incluir cuidar da criação. Uma vez que Deus é o Criador e Sustentador deste mundo, e nós somos criados à Sua imagem, devemos ser portadores da Sua atitude. Certamente isso inclui preocupação amorosa por toda a criação de Deus.

Bons Gerentes de Jesus

Linda Koh

Como pais cristãos, queremos que os nossos filhos aprendam a serem fiéis mordomos de Deus. As crianças são bombardeadas com mensagens materialistas a cada dia que muitas vezes levam a um sentimento de direito e insatisfação com a vida. Mordomia incentiva uma atitude de gratidão. Além disso, muito cedo na vida, entre as idades de seis e dez, as crianças formam suas atitudes sobre partilhar. Assim, ensinando-lhes o espírito de dar e compartilhar durante esses anos de formação ajuda os nossos filhos a aprender que a mordomia é um modo de vida. Cada decisão que tomamos sobre como usamos nosso tempo, talentos ou tesouro é uma decisão de mordomia.

O que Devemos Gerenciar?

Depois que Deus criou Adão e Eva, Ele lhes deu a responsabilidade de cuidar do mundo de Deus. Eles deveriam gerenciar, planejar e controlar seu ambiente. Eles deveriam cuidar dos animais e aves, manter o belo jardim e prover um lar para si e para seus futuros filhos (Gênesis 1:26-28; 2:15).

Em nosso mundo de hoje, queremos que nossos filhos reconheçam que estamos gerenciando o que Deus nos deu:

Nosso Dinheiro. Precisamos ensinar às crianças a colocar de lado o dízimo, 1/10 do que eles receberam de sua mesada, dinheiro especial de aniversário ou o de Natal, etc. Gratidão a Deus pode ser mostrado também dando uma parcela de seu dinheiro como um oferta de gratidão que pode incluir também pôr dinheiro de lado para ajudar aqueles em necessidade, como vítimas de desastres naturais.

Além de dar, nossos filhos precisam aprender a planejar seus gastos. Ensina-os a fazer boas escolhas e desenvolver um orçamento mensal. Fazer escolhas sábias em comprar um bom produto, em vez de ser influenciado por anúncios é um grande valor para incutir nas crianças hoje.

Finalmente, não devemos esquecer de ensinar nossos filhos a economizar para o futuro. Provérbios 21:20 (LB) nos diz que "O homem sábio guarda para o futuro; o tolo gasta tudo que ganha." É imperativo que eles vivam dentro de suas possibilidades e não entrar em dívida.

Nosso Corpo. É importante ajudar as crianças a compreender 1 Coríntios 6:19, onde Paulo nos lembra que nosso corpo é o templo do Espírito Santo. Devemos cuidar bem do nosso corpo comendo direito, fazendo exercícios, dormindo horas suficientes, bebendo bastante água e vivendo uma vida equilibrada.

Crianças e adolescentes são especialmente vulneráveis à pressão do grupo no que diz respeito à experimentar álcool, tabaco e drogas. Os pais precisam fornecer uma grande quantidade de orientação para esses jovens para que eles possam escolher para viver uma vida feliz e saudável e estar à serviço da Igreja e da sociedade.

Nosso tempo. Deus deu a todos 24 horas por dia. Deus quer que usemos o nosso tempo para servi-lo e servir aos outros. Nós não devemos desperdiçá-lo em nós mesmos, gastando muito tempo assistindo TV ou jogando jogos de computador. Os pais podem orientar seus filhos, fornecendo limites para o tempo gasto em assistir TV, usando a internet e jogar jogos de computador.

Nossos talentos e habilidades. Deus deu a cada um dons e talentos diferentes e nós queremos que nossos filhos usem seus talentos para servir os outros, sua igreja e seu país. Familiarizá-los com 1 Pedro 4:10, que ensina que cada um deve usar o seu dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas várias formas.

Nosso Meio Ambiente. As crianças precisam aprender uma apreciação pela terra de Deus; como ajudar a cuidar dela e mantê-la limpa. Eles podem aprender a reciclar materiais, recolher o lixo e não jogar lixo na rua. As crianças precisam respeitar a propriedade como por exemplo, sua escola, a igreja, a cidade e as estradas. Nós podemos envolver nossos filhos em projetos especiais na comunidade como recolher o lixo na praia.

Pais, nunca é cedo demais para começar a ensinar nossos filhos a serem bons gerentes para Jesus. Dê um bom exemplo. Então, seja em pequenas formas ou fazendo tarefas simples, as crianças podem começar a aprender o que significa ser bons gerentes no Reino de Deus!

Aprendi com os Jovens

Larry Evans

Em 31 grupos focais de jovens adultos realizados em 16 países diferentes, ouvi e aprendi. Aqueles que vinham para os grupos focais foram geralmente entre as idades de 18 e 30. Preocupações foram levantadas de que a geração do milênio estavam 'pra baixo' – sobre instituições e sobre a prática de contribuir sistematicamente para a igreja. Algumas dessas preocupações são válidas, mas há um linha de prata (ao redor das nuvens negras). Em primeiro lugar eu vou compartilhar um pouco sobre o pano de fundo.

David Kinnaman, pesquisador e presidente do Grupo Barna, escreveu que os jovens de hoje estão "vivendo um período de mudança social, cultural e tecnológica comprimida. Este ambiente convidou-os a viver a sua fé em novas e às vezes surpreendentes maneiras" (You Lost Me, Você Me Perdeu, p.103). Este foi certamente verificado durante as minhas visitas. Embora essas mudanças podem ser desconcertantes, é também um momento de grande oportunidade para o ensino e aprendizagem. Vejamos algumas preocupações observadas durante esses grupos focais. Eles detêm ideias para oportunidades que podem ser realizadas se respondermos com apoio.

Preocupações e Oportunidades

A seguir, estão sete declarações sumárias reflexivas recolhidas a partir dos grupos focais.

1. A palavra "mordomia" não é compreendida. Não é um termo usado pela geração mais jovem. Existe uma oportunidade para os jovens adultos de desenvolver uma visão holística nova do que mordomia realmente é.
2. A singularidade da missão adventista não é clara. Isso não significa que eles se opõem à missão da Igreja, mas é uma oportunidade para desenvolver uma melhor clareza na forma mais centrada em Cristo.
3. Existem diferenças de gerações. Isto pode ser visto em estilos de comunicação e num espírito de julgamento por ambas as gerações. O Espírito Santo pode mudar perspectivas e até línguas como pode ser visto nos eventos de Atos 2.

O que parece ser um obstáculo pode tornar-se uma porta aberta para o crescimento inesperado.

4. Há uma confusão a respeito de como as finanças da igreja são usadas. Os jovens adultos, por vezes, rotulam isso como uma falta de transparência. A diferença entre dízimo e as ofertas não é clara. Uma compreensão consciente da diferença e como cada um é usado para satisfazer as necessidades humanas reais falará para esta geração.
5. Há frustração de que a mordomia é raramente discutida ou pregada. Isso veio como uma verdadeira surpresa. Uma vez que os jovens adultos compreenderam a visão mais ampla ou holística da mordomia, incluindo o lado financeiro, eles claramente quiseram ouvir mais!
6. Seria apreciado se as chamadas para ofertas estivessem ligadas às necessidades práticas mais frequentemente. Esta é uma oportunidade para construir no apelo da oferta uma clareza intencional. Um senso de responsabilidade, informando sobre a forma como são utilizadas, também era uma necessidade fortemente expressa.
7. Dividindo as gerações em seniores e jovens adultos não é útil. Tem sido observado por Gabe Lyons no Os Próximos Cristãos (The Next Christians), que os jovens trazem criatividade e entusiasmo para a mesa enquanto os adultos mais velhos trazem experiência e sabedoria. Ficamos espantados com quantos dos nossos grupos focais estavam dispostos a ser agrupados em equipes para realmente ensinar mordomia juntos!

Um Resumo Refletivo

Uma observação claramente se destaca depois de analisar vários grupos de foco: jovens adultos não estão necessariamente abandonando sua fé, mas eles podem assustar-nos pelas maneiras que eles vivem a sua fé. Na maioria dos casos, este mal comportamento não é nem bom nem ruim. É, no entanto, uma oportunidade para os adultos mais velhos conectarem a sua sabedoria e experiência com a criatividade e entusiasmo dos jovens adultos e, em seguida, explorar em conjunto maneiras novas e práticas de apoiar e fazer missão.

O Mordomo e Além

Gary Dodge

O mordomo é a autoridade suprema abaixo do Mestre e tem total responsabilidade pelos bens e assuntos do Mestre! O mordomo não só tem uma responsabilidade enorme, mas considera, as oportunidades potenciais que um mordomo pode realizar na vida inteira! Você já refletiu recentemente sobre as oportunidades que a vida lhe deu? Por exemplo: gerenciando recursos com sucesso através da última recessão econômica; ser capaz de fazer o último pagamento educativo para as crianças; participar na missão e ministério da comissão evangélica com tempo, talentos e finanças providos por Deus à sua disposição? Há momentos em que a vida traz grandes desafios para o mordomo fiel. É então que um mordomo percebe que não importa que tipo de questões financeiras, parentais, ou problemas de saúde, podemos nos voltar para a oração – Vendo que todas as coisas cooperam para o bem e no tempo de Deus.

Como mordomos nossa única responsabilidade é a de ser fiel! Deus recompensa a fidelidade, independentemente do quanto nos foi confiado para sermos responsáveis.

Nos é requerido ser fiel se nos é dado muito ou pouco. Não é o que eu faria com cem mil dólares, mais do que o que eu faço com os cem dólares que eu tenho. Um mordomo é fiel com o que lhe é dado. A escritura fornece a orientação em 1 Coríntios 4:2: o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel.

Ao longo de nossa vida, os valores de mordomia são constantemente clarificados através de experiências de aprendizagem, no estudo das Escrituras e as influências dos pais. Como cristãos, nós entende-

mos que Deus é o Criador e Doador de tudo para o qual somos chamados a ser mordomos. A pergunta que devemos todos responder é: “Que legado eu vou deixar para minha família e amigos?” À medida que progredimos ao longo da vida como mordomos, seremos confrontados com vários pontos de mudança. Estes podem ser a transição de um lar sem filhos, experimentando atividades de pré-aposentadoria e, em seguida, o planejamento da aposentadoria em si. É durante este tempo que nós olhamos para além do presente dia e começamos a focar nossos pensamentos e atenção sobre o que será o nosso legado. Isto é o momento quando nós contemplamos nossas responsabilidades de mordomia à Deus e à família no que se refere aos nossos ativos acumulados.

O Departamento de Testamentos e Legados é realmente uma extensão dos ministérios de mordomia. Doação planejada, planejamento de doações de caridade e o termo usado mais antigo, doação legal, todos se referem a contribuições de caridade feitas com algum nível de orientação profissional. Doações de caridade planejada perpetua os valores do doador. Aquilo que tem sido valiosa para uma pessoa em vida também será valioso no final desta vida. Os doadores podem usar vários documentos de planejamento de propriedade, como um legado em testamento, uma transferência com usufruto, ou doação para que as igrejas e instituições continuem seu trabalho. Planejamento de doações de caridade vão se tornar mais importantes nos próximos anos quando mordomos procuram maneiras eficazes para gerar fluxos de renda ao longo da vida e fazer novas modalidades de investimentos.

O Mordomo e Ética

Larry Evans

Séculos atrás, um amigo de Jesus chegou a uma experiência de encruzilhada com Deus. As coisas não estavam saindo tão bem quanto ele esperava. Ele havia passado tempo com Jesus – muito tempo. Eles viajaram e jantaram juntos. Ele era um homem religioso e que tinha visto alguns milagres surpreendentes da mão de Jesus. Na verdade, ele havia re-

cebido de Jesus a autoridade para expulsar os demônios dos outros. O que ele não sabia, o que ele não iria reconhecer, era que ele próprio tinha um demônio. Eventualmente, esse demônio iria destruí-lo, mas não antes de outros ficarem feridos. Não precisava ser assim!

No livro, *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 716-722, Ellen White compartilha algumas curiosidades sobre Judas. Daquele que traiu Jesus diz ela,

- Judas não tinha sido sempre corrupto suficiente para fazer tal ato.
- Ele tinha um apetite insaciável por dinheiro até que se tornou um motivo dominante de sua vida.
- Ele sentiu um desejo de ser mudado em seu caráter e queria manter contato com Jesus, mas ele não chegou ao ponto de render-se inteiramente a Cristo.
- Ele cultivou uma disposição para criticar e acusar.
- Ele olhou para seus irmãos como muito inferiores. Ele se via como aquele com visão de negócios. . . aquele que eles realmente precisavam.
- Para Judas, soluções materiais eram as soluções lógicas, não as do tipo que Jesus ofereceu em Seu sermão sobre o pão da vida.
- Sentindo-se altamente qualificado mas não apreciado, ele usou os escassos fundos recolhidos para os pobres, para pagamento do seu tempo de serviço para outros.

Judas estava dominado com pensamentos sobre si mesmo - sua ética percebida, suas idéias, suas decepções, suas feridas e as suas frustrações. Sua visão de mundo não era maior do que ele. Era tudo sobre ele! Ele não tinha aprendido a dar de si mesmo ou de seus meios sem esperar algo em troca. No final, o caminho seguido por Judas levou à sua própria destruição.

Dee Hock, fundador e CEO do cartão de crédito Visa observou quatro traços de caráter que não só pode destruir indivíduos, mas também derrubar as orga-

nizações (*Nascimento da Era Caórdica*, p. 193). Estas quatro características são:

1. Ego: Um forte sentido de "auto-importância."
2. Inveja: Um sentimento de descontentamento por causa da posse, qualidades, ou sorte experimentada por outros.
3. Ganância / Avareza: Isto é manifestado por uma ganância extrema para ganho de riqueza ou material.
4. Ambição: Caracterizada por uma determinação para alcançar o sucesso ou bens a qualquer preço.

Marianne Jennings, uma advogada que é internacionalmente conhecida por seu trabalho na área da ética empresarial (*Os Sete Sinais do Colapso Ético – Como Detectar Colapsos Morais em Empresas Antes que Seja Tarde Demais*) adverte de um princípio que, se negligenciado, pode ter um impacto devastador sobre uma organização. Esse princípio colocado simplesmente é, "A fibra moral de um indivíduo importa, se a empresa quer ter uma cultura ética" (p.135).

Décadas antes, Ellen White apresentou um pensamento semelhante: "O verdadeiro princípio cristão não vai parar para pesar as consequências. Ele não pergunta: 'O que as pessoas vão pensar de mim se eu faço isso? Ou como isto afetará meus planos mundanos, se eu faço isso?'" Com o mais intenso anseio os filhos de Deus desejam saber o que Ele quer que façam, que suas obras possam glorificá-Lo" (*My Life Today*, p. 256).

Um princípio ético orientador foi indicado simplesmente por Jesus em Mateus 7:12, "Assim, em tudo, façam aos outros o que você gostaria que fizessem a você, nisto se resume a Lei e os Profetas."

Amor demais?

Jean-Luc Lézeau

Porque Deus amou...Ele deu. Esses dois verbos são de importância crucial: amar é dar. Você não pode amar sem dar. Quando Deus dá, é por amor. Quando Ele criou o Éden, tudo foi projetado nos mínimos detalhes e foi motivado por Seu amor pela humanidade.

Quando Deus deu a Adão o sopro da vida, foi por amor. Foi esse mesmo amor que, mesmo antes da criação deste mundo, levou-o a conceber o plano de salvação com Cristo no centro.

Não podemos afirmar ser cristãos, amar a Deus e ser egocêntricos. Um cristão mesquinho é uma contradição. Mas não é essa a dicotomia que enfrentamos em nossa vida diária? É por isso que o dinheiro é mencionado com mais frequência na Bíblia do que

a oração! Posses materiais estão em tal competição com Deus que Jesus discute esse assunto em dois terços de suas parábolas.

Quando Deus declarou que o dízimo era santo, seu plano não era financiar a igreja com ele. O plano era reconhecê-lo como Criador de todos, reconhecendo nossa total dependência dEle. Retornar o dízimo e trazer ofertas são uma parte da adoração e um ato de amor para com Ele. "Onde o amor está envolvido", diz Baumarchais, "muito não é suficiente".

Ao contemplarmos este tópico importante, eu oro para que, ao doar, não seja apenas com um coração cheio de amor, mas com a clara convicção de que o Espírito Santo guiou você.

Reflexão Sobre Mordomia

Charles E. Bradford.

"O conceito bíblico de mordomia transcende e informa o todo conjunto de ensinamentos e doutrinas cristãos. Ele abraça e se conecta com muitas das grandes doutrinas da igreja e se torna um princípio organizador para entender a Escritura. A doutrina da Criação; a doutrina da humanidade, redenção e restauração; a doutrina do sábado; e a doutrina da igreja estão intimamente ligadas à idéia de mordomia. Mordomia também se torna a raiz da missão, a base de compartilhar o evangelho com o mundo" (SDABC 12, p. 651).

"A devolução do dízimo nos salva de uma falsa dicotomia entre o espiritual e o material. O Deus de Israel é o Doador de toda boa dádiva. Ele não faz diferenciação radical entre o chamado espiritual e da chamada natural. "Tudo fez formoso em seu tempo (Ecl. 3:11)."

"A comunidade de fé não existe para si mesma. Ela existe para a distribuição, a partilha, da multi-forme graça de Deus com um mundo necessitado. Essa graça é mais do que o sentimento; que aborda situações concretas e reais necessidades. Essas necessidades, por vezes, podem ser espiritual ou podem ser material. O mordomo não tem nenhuma opção, ele atende a essas necessidades, sempre que as encontra e em qualquer nível.

"A devolução do dízimo faz o adorador um parceiro com Deus em forma concreta. Há uma identificação

com o cuidado de Deus, cujo espírito de amor sacrificial é levado por diante. Interesses e preocupações de Deus se tornam interesses e preocupações do crente" (SDABC 12, p.656).

"Para um modelo de doação, os cristãos olham para Deus, 'que a todos dá liberalmente sem censurar' (Tiago 1:5). Filhos e filhas do Pai imitam aquele que 'faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos' (Mat. 5:45). Os crentes são movidos pelo exemplo incomparável de Deus, em que Ele 'não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós' (Rm. 8:32)" (idem, p.657).

"A igreja primitiva foi infundida com o espírito de liberalidade. Eles levaram as palavras do apóstolo Paulo muito a sério: 'Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento; porque Deus ama ao que dá com alegria.' (2 Cor. 9:7) A igreja dos apóstolos é um modelo de mordomia de todos os tempos" idem, (pp. 659-660).

"Cada cristão não deve, no entanto, olhar para a organização para assumir sua responsabilidade pessoal. Se o conceito de mordomia diz alguma coisa, é que somos responsáveis como indivíduos para fazer o melhor que pudermos com o que temos, para a glória de Deus e ao serviço dos outros seres humanos e toda a criação" (idem, p. 661).

DÍZIMOS

A porção de Deus.....	28
É um Ato de Adoração	29
Adventistas Adotaram o Dízimo	30
Uma Teologia Bíblica de Dízimos.....	51
Dízimo, a Igreja e Missão.....	35
A Casa do Tesouro no Modelo Bíblico	35
Dízimo: Uma Questão de Honestidade	37
Dízimo e a Tesouraria na Bíblia.....	39
Dízimo e a Tesouraria: E.G. White	40

A porção de Deus

M. O. Gibson

Perguntas são geralmente frases formuladas para solicitar informações. No entanto, as perguntas também podem ser formuladas para expressar dúvida sobre a verdade ou validade de alguma coisa. Perguntas também podem dar a conhecer o contexto, atitude ou visão de mundo do autor da pergunta.

James M. Boice observa que o livro de Malaquias, no Antigo Testamento, “descreve essa atitude de espírito moderno, que considera o homem superior a Deus e que tem a audácia de tentar trazer Deus para a Terra e medi-Lo pelo critério da moralidade humana.” (Profetas Menores, Volume 2:573).

Esta atitude se manifesta em Malaquias, escrita em um estilo argumentativo e empregando um diálogo de trocas rápidas entre Deus e o povo. Estas intensas alternâncias começam com uma declaração da perspectiva de Deus, seguido pelo uso da palavra recorrente, “como” em forma de pergunta, respondendo às declarações de Deus. Vale a pena notar isso:

Deus: *“Eu vos tenho amado.”*

Povo: *“Como nos tem amado?”*

Deus: *“São vocês, ó sacerdotes, que mostram desprezo pelo Meu nome.”*

Povo: *“Como temos mostrado desprezo pelo Seu nome?”*

Deus: *“Vocês têm contaminado o meu altar com alimento imundo”*

Sacerdotes: *“Como temos te profanado?”*

Malaquias: *“Tendes enfadado ao Senhor com vossas palavras.”*

Povo: *“Como nós O temos enfadado?”*

Deus: *“Voltem para mim, e eu voltarei para vocês.”*

Povo: *“Como é que vamos voltar?”*

Deus: *“Roubará o homem a Deus? No entanto, vocês me têm roubado.”*

Povo: *“Como é que nós O roubamos?”*

Deus: *Vocês têm dito coisas duras contra mim.”*

Povo: *“O que temos dito contra o Senhor?”*

Lendo estas palavras, poderíamos querer fazer a nossa própria pergunta, “por que esse discurso está ocorrendo? O contexto histórico revela que as palavras do povo poderiam ter sido expressas dessa forma: “Temos sido totalmente fiéis no cumprimento das nossas responsabilidades para com Deus. Não importa os divórcios e casamentos mistos. Não importa os dízimos. Nós mantemos a nossa parte no acordo através de muitas coisas que parecem importantes para nós. O problema é que Deus não manteve a sua parte no acordo. Fomos fiéis; Ele é infiel. Em suma, a obediência a Deus não funciona. Deus não tem nos prosperado como pensamos que Ele deveria fazer e a culpa é de Deus somente.” (Ibid: 600). Portanto, o que está em jogo no contexto de Malaquias 3:6-12 é o atributo da fidelidade de Deus. O ensino teológico da imutabilidade afirma que o caráter de Deus não se altera.

Como isso pode ser relevante em nossos tempos? Podemos nos perguntar: “Se Deus não muda, como nós mudamos? Talvez, no início de nossa conversão nós confiamos em Deus com tudo o que tínhamos, mas hoje estamos vivendo nossa vida diária com pensamentos interiores e ações exteriores que expressam a ideia de que temos de armazenar posses, porque pode vir o dia, quando tudo acabar e Deus não vai ser capaz de nos sustentar. Em outras palavras, nós também estamos indicando que realmente não confiamos que Deus vai cuidar de nós. A dúvida pode levar ao roubo e desconfiança até a difamação de Sua soberania.

Portanto, dizimar é aceitar o desafio para experimentar a generosidade divina e colher a abundância das promessas e fidelidade de Deus.

É um Ato de Adoração

Erika F. Puni

Desde seu início como um movimento de missão, a Igreja Adventista do Sétimo Dia reconheceu a importância de devolver o dízimo, dez por cento da sua renda, à Deus através da igreja local. Inicialmente, esta prática de fé baseada na Bíblia, era vista como necessária para apoiar a obra de Deus no mundo. Como um corpo de cristãos continuamos a ensinar e apoiar esta tradição de mordomia na vida da igreja hoje. Mordomia é a resposta total do cristão mordomo a Deus, em TODAS as coisas, incluindo finanças e devolver os dízimos e as ofertas são parte de nossa mordomia financeira (Mateus 22:37-40). Considerando que existem muitas e variadas perspectivas sobre o assunto do dízimo, quero compartilhar essa compreensão do ponto de vista da adoração.

Adorar o Criador

Gênesis 14 nos fornece a primeira referência bíblica sobre dízimo. “Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos”. E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.” Gênesis 14:18-20. (NIV).

Enquanto o cenário em que Abraão devolveu o dízimo era o resultado da batalha (depois que ele derrotou Quedorlaomer e seus aliados), o reconhecimento de Deus como o “Criador” e “Altíssimo” por Melquisedeque, que era rei e sacerdote ao mesmo tempo, são importantes de notar, porque estas são expressões de adoração. Mais importante, o devolver do dízimo foi uma resposta de adoração de Abraão à declaração de quem é Deus. Na verdade, mesmo com a sua resposta ao rei de Sodoma, ele reconheceu “o Senhor, o Deus Altíssimo, O Criador do céu e da terra.” (Gênesis 14:22). Essas expressões verbais de adoração por Melquisedeque e Abraão, acredito, não são menções acidentais na paisagem mais ampla da Bíblia, mas pontos de referência intencionais, lembrando as pessoas em todos os lugares que Deus é digno de louvor e adoração e, que a devolução do dízimo é parte de uma experiência de adoração.

Outra observação significativa a destacar no relato de Gênesis 14 sobre o dízimo é o fato de que Abraão foi “abençoado” primeiro por Melquisedeque antes de devolver o dízimo para ele (14:19). Nós devolvemos

o dízimo não por causa de nosso desejo de receber uma bênção de Deus, mas porque já somos abençoados; e queremos reconhecê-Lo como o Sustentador da vida e Provedor de toda boa dádiva. Nossa motivação para a devolução do dízimo em primeiro lugar é adoração; Ele é o Deus Criador. Eu acho este ponto de vista a respeito do dízimo, refrescante, bíblico e espiritual. Não é sobre mim, é sobre Deus.

No Tesouro

Um elemento muito importante na prática de devolver o dízimo a Deus pelos Israelitas foi o fato de que o dízimo era devolvido em um lugar central - o templo, ou mais especificamente as câmaras da casa do tesouro (Neemias 10:37-39). Neemias, além de lembrar aos judeus para retornarem à legislação do dízimo, tal como estabelecido na lei (e registrado no Livro dos Números) também estabeleceu um sistema onde levitas foram designados para trazer os dízimos do campo para o tesouro. Curiosamente, a resposta do povo a este restabelecimento do lugar certo para o dízimo em sua vida religiosa e no templo foi recebida com esta promessa de compromisso, “não negligenciaremos a casa do nosso Deus.” Neemias 10:39 (NIV).

Enquanto essa promessa pode, em primeira instância, ser uma referência para o seu compromisso com os serviços do templo; gostaria de sugerir que isso também fosse um compromisso de adoração ao Deus que habita no templo. O próprio ritual de devolver o dízimo para o templo era uma prática de adoração. Isso significava que o dízimo pertence a Deus e, que era para ser devolvido no Seu lugar de culto. Em essência, o dízimo e o devolvê-lo ao tesouro era um lembrete constante ao povo de Deus, no Antigo Testamento, para adorar Aquele que tudo fez. Na igreja Adventista do Sétimo Dia, nós normalmente devolvemos o dízimo no sábado como parte da nossa adoração.

Um Convite para Adoração

A mensagem de Malaquias não é sobre dízimos e ofertas, mas sobre a adoração aceitável – a entrega total de si mesmo a Deus (3:6). No Capítulo 1, por exemplo, Deus lembrou Israel do valor do respeito e honra que Ele espera e merece deles (Malaquias 1:6). Este respeito e honra são melhor expressos na oferta de sacrifícios de animais sem mácula na

adoração (1:7-10), mas Israel, ao invés disso, estava dando à Deus o doente e o refugio de seus rebanhos. No capítulo 2, Deus chamou toda a comunidade para voltar a Ele e, para se afastar dos seus maus caminhos e idolatria (2, 11). Ele também deixou claro a Israel as consequências de Seu julgamento se eles falhassem em atender seu chamado e o fato de que suas ofertas não irão apaziguá-Lo (2:12). Deus detesta adoração superficial e pretenciosa (2:13).

E assim, no meio deste chamado para adoração, Deus lembrou Israel de Seu desejo de que pudessem ser reconectados a Ele (3:7). “Voltem para mim, e eu voltarei para vocês.” Quando eles retornam para Ele, Deus espera que eles também devolvam-Lhe os Seus dízimos e ofertas (3:10). Dízimos e ofertas, suas propriedades, devem ser devolvidos como parte de sua experiência de adoração e estes deviam ser devolvidos ao “tesouro.”

Adventistas Adotaram o Dízimo

Merlin D. Burt

O dia 1 de outubro de 2010 é a data de aniversário dos 150 anos da adoção do nome Adventista do Sétimo Dia. Na década anterior a 1860, o número de crentes adventistas observadores do sábado cresceu rapidamente. Este crescimento trouxe tensão organizacional. De particular preocupação foi a questão de como financiar, adequadamente, o crescente movimento e apoiar o ministério.

Tiago White, um dos principais fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia refletiu: “Na fase inicial da causa, o nosso povo não tinha um sistema no qual atuar na questão de apoio aos ministros. Aqueles que estavam dispostos a dar alguma coisa, davam o que eles queriam. Por um tempo os nossos ministros foram muito bem sustentados por alguns membros liberais, enquanto a maioria se esquivava de fazer qualquer coisa. Em breve, tornou-se evidente que esses generosos estavam se cansando dessa desigualdade e eles começaram a reter o seu apoio.”¹

Um verdadeiro desafio ocorreu em 1856 quando dois ministros, J. N. Loughborough e J. N. Andrews, pararam o seu trabalho ministerial e mudaram-se para Waukon, Iowa, para sustentar suas famílias. Em 9 de dezembro de 1856, Ellen G. White teve uma visão que a levou a viajar determinadamente para Waukon, cruzando o Mississippi em um trenó, antes do gelo estar completamente firme. Estes dois homens foram resgatados para o ministério, mas o desafio de como financiar o crescente ministério da igreja continuou a ser um dilema. Foi em abril de 1858 que J. N. Andrews dirigiu uma classe bíblica em Battle Creek, Michigan, para aprender, a partir das Escrituras, como o ministério do evangelho deveria ser financiado.²

Doação Sistemática

Tudo isso levou à criação de um novo plano de doação chamado Doação Sistemática. Os dois textos-chave que apoiaram o título e o plano foram

1 Cor 16:2, que enfatizava a doação sistemática planejada e 2 Cor 9:5-7 que enfatizava a alegre doação e uma atitude de benevolência. O plano de 1859 não foi baseado no ensinamento bíblico do dízimo. Essa compreensão viria mais tarde. A primeira orientação foi que os “irmãos” separassem de dois a vinte e cinco centavos de dólar por semana e as “irmãs” de um a dez centavos por semana. Além disso, aqueles que tinham propriedades foram convidados a separar de um a cinco centavos de dólar por semana a cada cem dólares do montante.

O plano passou por algumas modificações durante a década de 1860, mas foi uma forma viável para o movimento do Advento expandir e dar suporte para pelo menos o mínimo de ministros do evangelho e atividades evangelísticas. Ellen White apoiou o plano de Benevolência Sistemática com estas palavras:

“Há ordem no Céu, e Deus se agrada com os esforços de Seu povo no sentido de agirem com método e ordem em Sua obra sobre a Terra. ... Deus está conduzindo Seu povo no plano da doação sistemática, e este é um dos muitos pontos nos quais o Senhor está educando seu povo. Ponto este que contrariará a alguns. Será para eles como o arrancar do braço ou do olho direito. Para outros, porém, será um grande auxílio. Para as pessoas nobres e generosas os reclamos parecem muito pequenos, e elas não estão contentes por darem tão pouco.”³

A Doação Sistemática foi amplamente aceita pelos Adventistas do Sétimo Dia. Em 1868, Tiago White observou: “Este sistema é geralmente adotado por nosso povo em todo lugar e oferece um suporte liberal aos nossos ministros, deixando-os livres para dedicar-se inteiramente ao trabalho do ministério.”⁴

O Plano de Dízimo

Houve um estudo de reforma do plano de Doação Sistemática em 1876, quando D. M. Canright publicou dois artigos na *Review and Herald*. Nestes artigos ele instou que Deus requer um décimo da nossa renda.⁵ Ele definiu como “um décimo de tudo que fazemos durante o ano com os nossos meios e nosso trabalho.”⁶ Já em 1861, o plano de Doação Sistemática tinha incorporado um aspecto do dízimo. O valor solicitado daqueles que possuíam propriedade foi fixado em 10 por cento do lucro do montante. O plano de 1876 foi discutido numa sessão especial da Conferência Geral no início do ano. Foi votado que todos deviam “dedicar um décimo de todos os seus rendimentos de qualquer fonte para a causa de Deus.”⁷ Estudos bíblicos e reuniões foram conduzidos durante 1876 e 1877. Em 1878, um tratado foi elaborado intitulado *Doação Sistemática ou o Plano Bíblico de Apoio ao Ministério*.⁸ Ele explicou cuidadosamente, à luz da Bíblia, o plano de dízimo e detalhou a mudança significativa na Doação Sistemática. Enquanto o plano de Doação Sistemática de 1859 tinha-se centrado sobre a importância da doação sistemática com base em 1 Cor 16:2, as revisões de 1878, de fato definiram o plano bíblico de como a quantia seria determinada.

O novo plano foi posto em prática na primeira semana de 1879.⁹ O novo plano veio justamente no momento certo para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. As missões estrangeiras e a rápida expansão da igreja foram melhoradas em muito, com o aumento dos recursos que vieram seguindo o plano bíblico do dízimo.

Pode ser surpreendente para alguns ter levado tantos anos para estabelecer o ensino bíblico de dízimos dos Adventistas do Sétimo Dia. É importante compreender que Deus guiou passo a passo. Foi o desejo de Deus que os Adventistas baseassem suas doações na instrução dada na Bíblia. Portanto,

enquanto as visões de Ellen White apoiaram a Doação Sistemática de 1859 e do Plano de Dízimo de 1876, as visões não assumiram a liderança. Deus esperou até que Sua igreja estudasse o assunto na Bíblia e construísse uma base doutrinária que fosse preeminentemente bíblica.

“Causa de Deus”

Ironicamente muitos adventistas do sétimo dia de hoje não percebem que nosso plano de dizimar, primeiro enfatizou o apoio sistemático do movimento. Não havia nenhum pensamento de desviar dinheiro para outras causas. Havia a abrangente “causa de Deus,” que foi o organizar a proclamação da mensagem dos três anjos de Apocalipse 14, em preparação para a Segunda Vinda de Jesus. A “causa de Deus” necessitava de doações consistentes e sacrificiais dos dízimos e das ofertas. O chamado de Deus para nós é dar ofertas generosas, além do dízimo, para apoiar muitos aspectos do ministério da igreja. Hoje raramente ouvimos as palavras “Doação Sistemática” que talvez soe singular para os nossos ouvidos. No entanto, os princípios contidos nessas palavras permanecem como valores fundamentais enquanto adoramos a Deus com os nossos meios.

1. James White, *Life Incidents*, (Battle Creek, MI: Adventista do Sétimo Dia Publicações, 1868), 300, 301.
2. John N. Loughborough, *A Igreja, sua ordem, organização e disciplina*, 107.
3. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 1 (Battle Creek, MI: *Review and Herald* Escritório, 1859), 191.
4. White, *Life Incidents*, 302.
5. D. M. Canright, “Doação Sistemática, ou o Plano Bíblico de Apoio ao Ministério,” *Review and Herald*, 17 de fevereiro de 1876, 49, 50.
6. *Ibid.*, 66.
7. “Sessão Especial da Conferência Geral,” *Review and Herald*, 06 de abril de 1876, 108.
8. *Doação Sistemática: O Plano bíblico de apoiar o Ministério* (Battle Creek, MI: Adventista do Sétimo Dia Publicações, 1878); “Doação Sistemática” - *Review and Herald*, 24 de Outubro de 1878, 136.
9. “Benevolência Sistemática,” *Review and Herald*, 12 de dezembro de 1878, 188.

Uma Teologia Bíblica de Dízimos

Angel Manuel Rodriguez, Th.D.

Dizimar é uma prática religiosa encontrada em toda a Bíblia, em narrativas pré-israelitas (Gn 14:20; 28:22), nas leis (Lv 27:30-33; Nm 18:25-32), registros históricos (Ne 10:38-39; 12:44; 13:5, 12; 2, Cr 31:4-6, 12), na literatura profética (Am 4:4; Ml 3:8-10) e no Novo Testamento (Mt 22:23; Lc 11:42; Hb 7:2). Este testemunho aponta para uma ampla consideração e

importância da prática na religião bíblica e aos olhos do Senhor. Neste artigo, vamos explorar alguns dos significados religiosos e teológicos do dízimo na Escritura, ou seja, vamos examinar o que ela revela sobre Deus e nosso relacionamento com Ele, e como sua prática enriquece a nossa experiência religiosa. Dizimar não é sobre a segurança financeira ou

sobre a distribuição adequada de recursos financeiros, ou quão importante esses elementos são na experiência da igreja. O verdadeiro dizimar é determinado pelas motivações que controlam nossa doação. Vamos argumentar que dizimar é fundamentalmente e teologicamente motivado, e que se baseia em uma compreensão bíblica apropriada de Deus e de nós mesmos.

Dizimo: Com base na Criação

A primeira vez que dizimo é mencionado no registro histórico bíblico é associado a Deus como o Criador do céu e da terra. Melquisedeque abençoou Abraão, em nome do “Deus Altíssimo, o Criador do céu e da terra” (Gn 14:19), e Abraão deu o dizimo (14:20). O conceito é tão importante que é mencionado mais uma vez na narrativa (14:22). A associação destes dois conceitos, Deus como Criador e o dizimo, não é acidental, mas de importância essencial na compreensão adequada do dizimo. Dizimo pressupõe uma visão de mundo particular, uma compreensão distinta do mundo que vemos e experimentamos que nos é útil na compreensão do nosso papel dentro dele. Essa visão de mundo vem à tona no momento em que o texto bíblico identifica a Deus como o “Criador do céu e da terra.” Essa designação expressa, no contexto do dizimo, três ideias importantes e inter-relacionadas.

A primeira é a natureza abrangente da atividade criadora de Deus: Ele trouxe à existência tudo o que há no universo. A frase, “o céu e a terra” indica totalidade e, em certo sentido, é a maneira hebraica de expressar o que os gregos comunicavam através do termo *cosmos*, a totalidade do universo ordenado. A primeira coisa que a Bíblia estabelece a respeito de Deus é que Ele é o Criador do céu e da terra (Gn 1:1) e, isso constitui a base para tudo o mais que a Bíblia diz sobre Ele, sobre quem somos e sobre como devemos nos relacionar com ele.

Em segundo lugar, Deus como o Criador do céu e da terra também significa que a totalidade do *cosmos* pertence a Ele. Na verdade, pode-se dizer que no cerne da harmonia cósmica está o reconhecimento universal de que, uma vez que Deus é o único e exclusivo Criador, Ele é ao mesmo tempo o dono legítimo e exclusivo. Dentro dessa visão de mundo espera-se e percebe-se que todas as criaturas pertencem a Deus, o Criador. Foi uma aberração cósmica quando criaturas inteligentes reivindicaram a posse, interrompendo, assim, através do pecado e do mal, a ordem estabelecida por Deus. Mas, para os servos de Deus, o fato de que Ele é o proprietário do *cosmo*, significa que tudo o que temos chega a nós na forma de um

presente, mesmo que isso pareça ser o resultado do nosso trabalho e dos nossos esforços. Nós só podemos nos beneficiar daquilo que já é dEle, quando Ele amorosamente compartilha conosco. A implicação é que a última fonte de nossas bênçãos não é outra criatura, mas o Criador (Gn 14:23) e que tudo o que nós damos a Ele já Lhe pertence.

Em terceiro lugar, Deus como o único Criador e proprietário do universo, tem o direito exclusivo de receber honra e glória de todas as Suas criaturas. Ele dá significado, orientação e direção para a existência de cada uma delas e estas devem responder a Ele com amorosa gratidão por sua própria existência e pelas bênçãos que constantemente enriquecem as sua vida. Esta resposta de amor geralmente toma a forma de adoração como um ato e como um estilo de vida. Nós somos abençoados pelo fato de que, em contraste com as sociedades politeístas, adoramos um único Deus. Nossa lealdade não está dividida em uma tentativa de agradar os desejos de muitos poderes espirituais. Honramos e damos glória ao Criador exclusivo do céu e da terra.

É no contexto destas ideias que Abraão devolve o dizimo ao Senhor. Ele reconhece que Deus é o Criador de tudo o que há no universo, que, conseqüentemente, tudo pertence a Ele, que Ele é o único a quem se deve honra e glória. O dizimo pressupõe a compreensão particular de Deus, do mundo, e do papel dos seres humanos. O ato de dizimar está motivado, abraça, e ao mesmo tempo expressa essas ideias.

Dízimo: Fundamentado no Amor Redentor de Deus

Como Criador, Deus está constantemente sustentando Sua criação, pois é por natureza finita, e se deixada a si mesma, iria perecer. Ele não é o Criador ausente, mas Aquele que através do Seu poder a sustenta (Ne 9:6). Com a entrada do pecado no mundo, Deus decidiu fazer mais do que continuar a sustentar a Sua criação. Ora, havia um inimigo que tinha que ser superado. Neste conflito contra os poderes do mal, Deus nunca entregou Seu direito de propriedade do universo, ao contrário, Ele tem constantemente Se oposto a eles. Isto pode ser ilustrado na experiência de Abraão, que foi forçado a confrontar seu inimigo na guerra. Depois de ter vitoriosamente retornado da incursão militar, Melquisedeque informou ao patriarca que sua vida foi preservada pelo Senhor, “que entregou os teus inimigos nas tuas mãos” (Gn 14:20). Abraão reconheceu e entendeu que a vitória sobre o inimigo foi um presente de Deus para ele. Então ele deu o seu dizimo a Melquisedeque.

A constante presença salvadora de Deus entre seu povo, como sua única fonte de bênção é, obviamente, associada com o dízimo. É através da bênção de Sua presença que a oportuna preocupação de Deus para com Sua criação se expressa. O dízimo é precedido por uma revelação da graça amorosa de Deus para conosco. Ela pressupõe que fomos abençoados pela graça salvadora de Deus. Foi a presença mantenedora e redentora de Deus que moveu Jacó a dar o dízimo (Gn 28:20-22). Somente aqueles que experimentaram a presença redentora estão dispostos a devolver o dízimo ao Senhor. Portanto, o dízimo não é uma tentativa de ganhar uma bênção, mas uma resposta às bênçãos recebidas.

A bênção da presença de Deus conosco, no meio de um mundo de pecado e morte, alcançou sua expressão mais sublime na vida e na obra de Jesus Cristo. Nele, Deus veio e habitou entre nós, garantindo a redenção eterna para aqueles que creem nEle (Jo 1:14; 3:16-17). Nele e por Ele, Deus “nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo.” (Ef 1:3). Dentro deste contexto teológico, o dízimo poderia ser interpretado como um ato de adoração, através do qual se reconhece a Deus como nosso Redentor e, voluntariamente entregamos a nossa vida e tudo o que temos para Aquele por meio de quem todas as bênçãos nos chegam, Jesus Cristo. Este particular aspecto teológico de dizimar remove a potencial percepção de um trabalho meritório de salvação da nossa parte. Nós não damos a fim de receber, mas damos porque nós já recebemos uma bênção do Senhor.

Dízimo: Encontrando o Santo

Na Bíblia o dízimo é um tipo de oferta única (Nm 18:24). Esta singularidade é fundamentada na própria natureza dessa parte específica da nossa renda, tal como definido por Deus. Ele afirmou claramente: “Ele [os dízimos] são santos ao Senhor [qodesh laYHWH]” (Lv 27:30). Na Bíblia, o santo é aquele que é removido da esfera do comum a fim de colocá-lo ao serviço exclusivo do Senhor. Ele designa aquilo que é único, diferente e, que não pode ser tratado da mesma maneira que o comum é tratado. A singularidade do santo está enraizada no fato de que ele participa da santidade do Senhor. Ele é o Santo de Israel. Esta compreensão teológica da natureza do dízimo contém em si algumas implicações importantes.

Em primeiro lugar, ao declarar o dízimo santo, Deus estava apropriando-o para Si mesmo, colocando-o fora do nosso controle e do uso comum. Ele não é nosso. Já que o Senhor o tinha declarado santo,

não precisamos fazê-lo santo através de um ato de consagração. Precisamos somente reconhecer a sua santidade, que significa que ele pertence ao Senhor. Em um sentido, o dízimo é como o sábado. Deus declarou o sábado “santo do Senhor [qodesh laYHWH]” (Êx 16:23), tornando desnecessário para os israelitas consagrá-lo para o Senhor. Essas horas sagradas pertencem a Ele e não a nós. Nós somos chamados para o santificar através da observância adequada. No caso do dízimo, nós o mantemos santo, devolvendo-o ao Senhor, que é o Seu proprietário exclusivo.

Em segundo lugar, colocando o dízimo santo em nossas mãos, Deus permite que todos nós lidemos ou manuseemos o santo. No Antigo Testamento o santo foi colocado principalmente nas mãos dos sacerdotes, nomeados por Deus para administrá-lo por Ele. Através do dízimo e o Sábado, Deus democratizou uma função sacerdotal, concedendo a todos os membros da comunidade da aliança o privilégio sacerdotal de administrar o santo para Ele. Um dos principais objetivos desta democratização é que Ele nos desafia a sermos santos. Somente aqueles que são santos podem tocar o santo, sem profaná-lo. Através do sistema de dízimo e através de muitas outras maneiras, Deus está tentando recriar em nós a Sua imagem. Ao dar-Lhe o santo, nós o imitamos, o maior Doador. O mesmo se aplica ao Sábado. Ele descansou nesse dia e quando descansamos no sábado estamos imitando-O; nós nos tornamos Sua imagem. A natureza exemplar da ação divina é lindamente encapsulada em Lv 20:26: “Vocês serão santos para mim, porque eu, o Senhor, sou santo.” O padrão final não é uma lei mas o caráter divino. Dizimar nos ajuda a alcançar esse objetivo.

Em terceiro lugar, o fato do dízimo ser santo transforma-o em um teste de lealdade para cada pessoa. Ele nos dá evidência para avaliarmos a riqueza do nosso compromisso de fé para com o Senhor. É um teste, porque nos atinge de uma maneira que parece ser comum, através do nosso trabalho. Parece ser parte da nossa renda e, portanto, o Senhor diz: “É santo ao Senhor!” O teste nos força a responder à pergunta: Será que estamos dispostos a reconhecer a santidade do dízimo e agir em conformidade? É um teste porque estabelece limites para a nossa liberdade, chamando a nossa atenção para a nossa dependência de Deus. Guardar para nós mesmos e usá-lo como acharmos conveniente, mesmo que a motivação seja boa, é uma violação da santidade do dízimo. Deus espera que façamos uma e apenas uma coisa com o dízimo: devolver a Ele. Nosso Deus colocou alguns limites para o nosso domínio sobre o mundo natural.

Em quarto lugar, a santidade do dízimo faz de sua devolução ao Senhor um ato de adoração, através da qual nós re-entregamos a nossa vida a Ele. Dízimo é renda e, ao mesmo tempo, é santo. O fato dele chegar até nós sob a forma de renda, significa que é um fragmento da nossa existência. O fato dele ser santo significa que não podemos retê-lo, que temos que devolvê-lo a Deus. A confluência dessas duas ideias produz adoração, através da qual entregamos ao Senhor a totalidade da nossa vida em um ato altruísta de amor. Não é que por dar o dízimo estamos meramente consagrando ao Senhor o resto da nossa renda. Por ver o dízimo como um fragmento da nossa vida estamos dando ao Senhor a totalidade da mesma, baseada na visão bíblica que uma parte pode representar o todo. Através desse ato de adoração reconhecemos, de uma forma muito original, que a vida pertence ao Senhor. Através do dízimo praticamos em adoração esta convicção teológica e preocupação existencial.

Em quinto lugar, a santidade do dízimo implica que, uma vez que pertence ao Senhor, Ele é o único que pode determinar como ele deve ser usado. No AT, Ele decidiu dá-lo aos levitas para o seu serviço no Tabernáculo (Nm 18:21). Devolvendo a Ele, permitindo-Lhe usá-lo de acordo com Sua vontade, o dízimo é permanentemente removido da nossa esfera de controle e torna-se irre recuperável. Em Sua liberdade, Deus usa o dízimo como meio de promover Sua intenção salvífica para a raça humana. Através dessa liberdade Ele provê para os escolhidos por Ele, para serem ministros da comissão evangélica (compare com 1 Cor 9:13). Ele poderia ter provido para eles de muitas maneiras diferentes; e em certos casos Ele o tem feito. Mas, dizimar parece ser uma das maneiras mais eficazes para realizar Seu objetivo em um mundo de pecado e rebelião no qual o egoísmo humano reina. O dízimo mantém vivo na consciência dos crentes as convicções de que o ministério evangélico está nas mãos do Senhor, e que Ele colocou em nossas mãos o que Ele precisa para cumprir a missão atribuída à Sua igreja.

Adoração, Dízimo e Missão

Nós temos um papel a desempenhar na implementação do plano redentor de Deus para a raça humana e esta participação é particularmente visível no ato de dizimar. No entanto, devemos compreender claramente que, a partir da perspectiva teológica, quando nós damos o dízimo não estamos dando o dízimo para o evangelista ou o pastor; estamos simplesmente devolvendo-o a Deus. Nem somos nós

os que decidem que o dízimo deva ir para o obreiro evangélico; Deus decidiu dar a eles. Isto é teologicamente importante no sentido de que a nossa responsabilidade de dizimar não é dependente da qualidade do trabalho realizado pelo obreiro evangélico, mas no fato de que o dízimo pertence a Deus e que Ele espera que o devolvamos. Dizimar é também teologicamente importante por que aponta para o nosso privilégio de ter acesso direto e pessoal a Deus sem qualquer intervenção humana. Quando no culto, devolvemos o dízimo a Deus, reconhecendo que Ele é responsável por Seu uso, estamos tendo comunhão pessoal com Ele.

Na Bíblia, dizimar está associado a uma série de ideias teológicas importantes que a transformam em uma experiência religiosa muito enriquecedora. Ela pressupõe uma cosmovisão bíblica segundo a qual Deus é o Criador, o Redentor, e nosso único objeto de adoração. Quando devolvemos o dízimo estamos mostrando o nosso compromisso com a cosmovisão bíblica e nosso papel como servos do Senhor. Se guardar o santo sábado nos lembra de que Deus é nosso Criador e Redentor, devolver o dízimo nos lembra que tudo pertence a Ele como Criador e Redentor. Em um mundo amaldiçoado pelo pecado, a presença salvadora de Deus se manifesta através de Suas bênçãos salvadoras. Dizimando reconhecemos que temos recebido de Deus a Sua bênção salvadora através de Cristo.

Dízimo é santo por decreto divino. Deus estabeleceu que pertence exclusivamente a Ele. Não é nosso, mesmo que chegue a nós como parte de nossa renda. Nós temos acesso ao dízimo fazendo parte do comum, embora ele seja santo. É semelhante ao sábado em que o sábado é, por si só, qualquer outro dia da semana. Sabemos que é santo, e que ele deve ser mantido santo, porque o Senhor o declarou santo. Ele colocou o santo em nossas mãos e no processo Ele compartilha a Sua santidade conosco. O fato de que o dízimo nos chega indiferenciado do resto da nossa renda ou do aumento dos nossos bens, transforma-o em um teste de lealdade ao Senhor. Como um teste ele nos revela, não a Deus, a profundidade e plenitude do nosso compromisso com Ele, como Criador e Redentor e, da aceitação do nosso papel como mordomos do Senhor. Por devolver o dízimo a Ele, reconhecemos que Ele é o dono e que Ele tem o direito de determinar como ele deve ser usado. Em Sua sabedoria, Deus estabeleceu que o dízimo será utilizado para promover a missão da Igreja, através do ministério do evangelho. Ele o coloca ao serviço da Sua vontade salvífica.

Dízimo, a Igreja e Missão

Juan R. Prestol

Bênçãos Extraordinárias

Cada semana milhões de adventistas do sétimo dia em todo o mundo juntam-se em adoração ao seu Criador. Eles vivem em locais diferentes, culturas diferentes e adoram em estilos diferentes. Mas, uma coisa permanece a mesma: eles se dedicam a espalhar o Evangelho de Cristo em todo o mundo. Eles dão o seu tempo, sua energia e seu dinheiro para esta causa. Falar com outras pessoas sobre a graça salvadora de Jesus não é algo que eles podem fazer por si mesmos. A Igreja Adventista trabalha em conjunto, reunindo os seus recursos através do dízimo para difundir o Evangelho.

Onde é que o Dízimo Vai e Como é usado?

Como membros da igreja, nós damos o dízimo e ofertas. A maioria das ofertas dadas na igreja local permanecem na igreja para operar os ministérios da igreja. No entanto, todos os dízimos dados na igreja local são enviados para a associação local ou missão. Para cada dólar dado, a conferência ou missão usa entre 70% a 89% dos fundos para pagar os salários de pastores, professores de escolas primárias e secundárias, e obreiros bíblicos. Ele também paga salários do pessoal de escritório da associação e apoia programas da associação, tais como evangelismo.

As associações e missões repassam um percentual dos dízimos para as uniões. A união é uma região geográfica da igreja e pode se estender por vários estados ou províncias ou às vezes um país inteiro ou vários países. Para cada dólar dado por um membro da igreja em uma igreja local, dependendo da região do mundo, uma união irá usar entre 8% a 19% dos fundos para ajudar e apoiar o ministério em escolas de segundo grau, faculdades e universidades. Ela também financia iniciativas de publicação,

divulgação da liberdade religiosa e salários para o pessoal da união.

As uniões são os alicerces da igreja mundial. Um grupo de uniões formam uma divisão. A igreja mundial é composta de treze divisões. As uniões repassam um percentual do dízimo que recebem para as divisões. Para cada dólar que um membro da igreja dá em uma igreja local, uma divisão usa entre 1% a 18%, dependendo da divisão e como sua gestão é definida, para financiar o ministério em entidades como universidades, seminários teológicos, centros de mídia e websites e plataformas de comunicação.

Cada divisão envia uma porcentagem do seu dízimo à Conferência Geral, sede mundial da Igreja Adventista, em Silver Spring, Maryland. Os dízimos recebidos são usados para gerir os ministérios e serviços em escala global. A maioria dos dízimos recebidos são enviados de volta para o campo mundial, para as missões, para a divulgação do Hope Channel, para a revista Adventist World e para o Rádio Adventista Mundial. Estes fundos provêm recursos de estudo da Bíblia para os membros da igreja a nível mundial, treinamento para pastores e leigos e, na divulgação das mídias para manter os membros e o público informados das atividades da igreja, e para financiar os salários dos funcionários na sede da Conferência Geral. As verbas e o apoio também são dados para partes do mundo onde os líderes identificam necessidades, incluindo uma forte estrutura da igreja e oportunidades educacionais para futuros líderes e membros.

Louvamos a Deus pela fidelidade de Seu povo, apoiando o trabalho global da igreja através de seus dízimos e ofertas, por Sua bondade na provisão desses meios para difundir o Evangelho de Cristo em todo o mundo.

A Casa do Tesouro no Modelo Bíblico

G. Edward Reid

Às vezes nós recebemos perguntas e ouvimos comentários sobre o depósito do tesouro na prática de devolver os dízimos e das ofertas. Muitos acreditam que a prática atual da nossa igreja com a

Associação, como depositária do tesouro pela qual os pastores são pagos, é o plano mais estritamente de acordo com os princípios bíblicos. Outros dizem que deveriam existir depósitos de

tesouros alternativos, para os quais os indivíduos possam enviar os seus dízimos e ofertas.

Uma breve revisão da prática do dízimo nos “tempos bíblicos” vai mostrar que a apresentação dos dízimos e ofertas a Deus era muito mais do que apenas uma troca de dinheiro. Foi, de fato, um ponto alto dos serviços religiosos anuais e uma ocasião para o encontro de todos os homens de Israel.

História Antiga

Pouco antes de morrer Moisés convocou todo o Israel e deu-lhes três sermões, ou apresentações públicas. São registrados para nós na Bíblia como o livro de Deuteronômio. Ele afirmou que, embora eles estivessem se estabelecido e espalhado por toda Canaã, três vezes por ano, eles deveriam subir a casa do Senhor para o louvor, a adoração e entrega de seus dízimos e ofertas.

“Mas vocês atravessarão o Jordão e se estabelecerão na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá como herança, e ele lhes concederá descanso de todos os inimigos que os cercam, para que vocês vivam em segurança. Então, para o lugar que o Senhor, o seu Deus, escolher como habitação do seu Nome, vocês levarão tudo o que eu lhes ordenar: holocaustos e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais e tudo o que tiverem prometido em voto ao Senhor”. (Dt 12:10, 11).

Três Vezes por Ano

Três vezes por ano todos os homens em Israel deveriam comparecer perante o Senhor: na Páscoa, no Pentecostes, e na Festa dos Tabernáculos. “Três vezes por ano todos os seus homens se apresentarão ao Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher, por ocasião da festa dos pães sem fermento, da festa das semanas e da festa das cabanas. Nenhum deles deverá apresentar-se ao Senhor de mãos vazias: cada um de vocês trará uma dádiva conforme as bênçãos recebidas do Senhor, o seu Deus.” (Dt 16:16,17). Moisés estava aqui fazendo referência à ordem do Senhor dada e registrada no momento da entrega dos Dez Mandamentos (Veja Ex. 23:14-19). Este comando inicial concluiu afirmando “Tragam ao santuário do Senhor, o seu Deus, o melhor dos primeiros frutos das suas colheitas” (v. 19).

Ao escrever sobre estas grandes celebrações de festas, Ellen White observou: “No passado o Senhor instruiu seu povo a se reunir três vezes por ano para tributar-Lhe culto. A essas santas convocações ia o povo de Israel, levando dízimos, ofertas pelo pecado e ofertas de gratidão à casa do Senhor. Encontravam-se para contar as misericórdias de Deus, tornar conhecidas as Suas maravilhas obras e dar louvores

e ações de graças ao Seu nome. E deviam unir-se no serviço sacrificial que apontava a Cristo como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Assim seriam eles preservados do poder corruptor do mundanismo e da idolatria. A fé, amor e a gratidão deviam ser mantidos vivos no coração deles e, por meio de sua associação nessa sagrada adoração, deviam ser mais estreitamente ligados a Deus e uns aos outros”. (Testemunhos para a Igreja, Vol. 6 p. 39). Em uma declaração semelhante escrita na Review ela disse, “Antigamente Deus ordenou a seu povo para reunir-se três vezes por ano e, de todas as cidades de Dã a Berseba as pessoas vinham para estas festas anuais. ... Ao reunirem-se assim e trazendo seus dízimos à casa do tesouro, eles sempre reconheciam o Senhor como doador de todas as suas bênçãos. Os filhos de Israel são nossos exemplos”. (Review and Herald, 10 de julho de 1879, § 11, 13).

Todos nós sabemos através de nossa leitura da Bíblia que os israelitas foram cercados por tribos ferozes e guerreiras, que estavam ansiosas por se apoderar de suas terras e, no entanto, três vezes por ano todos os homens aptos e todas as pessoas que poderiam fazer a viagem deixavam as suas casas e iam a Jerusalém para adorar. Eles apegavam-se à promessa de Deus em Êxodo 34:24, “Expulsarei nações de diante de você e ampliarei o seu território. Quando você subir três vezes por ano para apresentar-se ao Senhor, o seu Deus, ninguém cobiçará à sua terra.”

Conclusão: Os israelitas davam pelo menos um quarto de sua renda a Deus na forma de dízimos, ofertas de gratidão, o apoio ao templo e dádivas aos pobres. Além disso, a maioria dessas doações eram entregues pessoalmente por cada família, em espécie ou equivalente em dinheiro, para o tesouro central - primeiro em Siló e depois em Jerusalém. Este sistema de entrega pessoal fazia com que eles ficassem longe de casa e trabalho pelo menos um mês a cada ano. No entanto, a doação de 25% e um mês longe de casa, na verdade, era a base para a sua prosperidade e bênçãos – e eles sabiam disso!

Ministros pagos do Tesouro Central

A Bíblia é explicitamente clara ao dizer que uma vez que o dízimo era trazido para Jerusalém os responsáveis do tesouro, os tesoureiros, em seguida distribuíam o dízimo de volta aos homens da tribo de Levi por toda a terra. Veja Neemias 13:12, 13 e 2 Crônicas 31:4-19. Os levitas no tesouro central, distribuíam o dízimo para cada trabalhador em função da idade e responsabilidade. Aparentemente, o sistema que Deus estabeleceu foi a criação de um controle e equilíbrio e um sistema de prestação de contas.

Em harmonia com o princípio bíblico da casa do tesouro central, a Igreja Adventista do Sétimo Dia designou as associações, missões, campos e uniões de igrejas como tesouros, em nome da Igreja a nível mundial, para o qual o dízimo, recolhido nas igrejas locais, deve ser devolvido. Desta maneira, o dízimo de Deus, cuja distribuição Ele tem confiado à Igreja a nível mundial, é juntado de todas as partes do mundo e é disponibilizado para atender as necessidades do ministério evangélico.

Como parte da experiência de adoração dos membros da igreja, o dízimo é devolvido a Deus atra-

vés da igreja local. O tesoureiro da igreja local, em seguida, envia todos os dízimos ao tesouro da Associação/Missão/União, através do qual os obreiros são pagos. Este sistema, descrito por Deus, tem permitido Sua igreja ter um impacto cada vez maior em todo o mundo.

Davi prometeu: “Cumprirei para com o Senhor os meus votos, na presença de todo o seu povo, nos pálios da casa do Senhor, no seu interior, ó Jerusalém! Aleluia” (Sl 116:18,19). Vamos juntar-nos àqueles que vieram antes, sendo financeiramente fiéis a Deus.

Dízimo: Uma Questão de Honestidade

Armando Miranda

As reservas de tempo e de recursos de Deus

“A mesma linguagem é usada tanto para o sábado quanto a lei do dízimo: “O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus”. O homem não tem o poder nem o direito de substituir o sétimo dia pelo primeiro. Ele poderá tentar fazê-lo, “todavia o fundamento de Deus permanece firme.” Os costumes e ensinos dos homens não diminuirão as exigências da lei divina. Deus santificou o sétimo dia. Essa porção específica de tempo, separada pelo próprio Deus para culto religioso, continua hoje tão sagrada como quando foi pela primeira vez santificada pelo nosso Criador.

De igual maneira, o dízimo de nossas rendas “santo é ao Senhor”. “O Novo Testamento não dá novamente a lei do dízimo, como também não dá a do sábado; pois pressupõe a validade de ambos, e explica sua profunda importância espiritual. [...] Enquanto nós como um povo estamos procurando dar fielmente a Deus o tempo que Ele conservou como Seu, não Lhe daremos também nós aquela parte de nossos meios que Ele exige?” (Conselhos sobre Mordomia, p. 40)

Em 1891, a Associação Geral convidou a Sra. Ellen G. White para visitar a Austrália a fim de apoiar o desenvolvimento do trabalho naquela área do mundo. A Sra. White supervisionou o estabelecimento de Avondale College, uma escola de formação, e ajudou ainda mais no desenvolvimento de publicações, alimentos saudáveis e trabalho médico da igreja, enquanto esteve na Austrália.

Em seus compromissos de pregação ela foi usada por Deus para instruir a igreja de muitas maneiras que fortaleceram a fidelidade do povo. Enquanto

pregava em Sidney sobre dízimos e ofertas, ela contou a seguinte experiência:

“Tem-me dado o Senhor, ultimamente, testemunhos especiais para transmitir quanto às advertências e promessas por Ele feitas por intermédio de Malaquias. Depois de haver eu falado com grande franqueza à igreja de Sydney [na Austrália], e estar colocando meu casaco, no vestuário, foi-me feita a pergunta: “Irmã White, acha que meu pai deve devolver o dízimo? Recentemente teve grande prejuízo, e diz que logo que liquidar sua dívida, devolverá o dízimo”. Perguntei: “Como considerais nossa obrigação para com Deus, que nos dá a vida e a respiração, e todas as bênçãos que desfrutamos? Quereríeis que nossa dívida para com Deus fosse continuamente aumentando? Roubar-Lhe-íeis a parte que Ele nunca nos deu para usar para qualquer outro propósito que não o de fazer Sua obra avançar, manter-Lhe os servos no ministério? Em resposta à vossa pergunta, interroga o profeta Malaquias: ‘Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubamos?’ Como se não houvesse vontade de entender essa questão. Vem a resposta: ‘Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação.’ Depois de tal declaração, ousaria eu dizer-vos: Não precisais dar o dízimo enquanto estiverdes devendo? Quer que eu vos diga que certamente deveis pagar tudo o que deveis a qualquer homem, embora roubeis a Deus, para fazê-lo?” Conselhos Sobre Mordomia, p. 59

Como resultado de sua pregação, muitas pessoas entenderam a gravidade do mandato de Deus em

todo Malaquias e, assumiu o compromisso de voltar para Deus os dízimos que eles estavam roubando-lhe. Ela diz:

“Muitos confessaram não terem devolvido o dízimo durante anos; e nós sabemos que Deus não pode abençoar os que O estão roubando, e que a igreja tem de sofrer em consequência dos pecados de seus membros individualmente. ... Disse um irmão que durante dois anos não devolvera o dízimo e estava em desespero; mas ao confessar seu pecado, começou a criar ânimo. “Que farei?”, perguntou ele. Disse-lhe eu: “Dê um vale ao tesoureiro da igreja; isso resolverá o problema.” Ele pensou ser esse um pedido um tanto estranho, mas se sentou e começou a escrever.” Pelo valor recebido, prometo pagar” ... Olhou para cima, como se quisesse dizer: É essa a devida forma para escrever um vale para o Senhor? “Sim”, ele continuou, “pelo valor recebido. Não estou eu recebendo as bênçãos de Deus dia após dia? Não me tem os anjos guardado? Não me tem o Senhor abençoado com todas as bênçãos espirituais e materiais? Pelo valor recebido, prometo dar a importância de 571,50 dólares ao tesoureiro da igreja.” Depois de fazer, de sua parte, tudo o que podia, era novamente um homem feliz. Dentro de poucos dias resgatou o vale e devolveu o dízimo à tesouraria. Deu, também, uma oferta de Natal de 125 dólares. Outro irmão deu um vale de 1.000 dólares, esperando resgatá-lo dentro de algumas semanas; e outro deu um vale de 300 dólares”. Conselhos sobre Mordomia, p. 61

Além disso, eu gostaria de compartilhar alguns conceitos muito importantes sobre este tema, com base na Bíblia e no Espírito de Profecia.

O Dízimo Atrasado é Propriedade de Deus

“Algumas pessoas têm por muito tempo negligenciado tratar honestamente com seu Criador. Deixando de separar o dízimo semanalmente, permitiram que este se acumulasse, até alcançar uma grande quantia e, agora relutam muito em endireitar a questão. Conservam esse dízimo atrasado, usando-o como se fosse deles. Mas é a propriedade de Deus, que eles têm recusado pôr no Seu tesouro”. Conselhos sobre Mordomia, p. 61.

Uma simples questão de honestidade

Para Ellen G. White, o fator determinante para o dízimo não é gratidão ou generosidade, mas algo mais sério e significativo, com base na natureza sagrada do dízimo. “É uma questão de simples honestidade” ... É uma responsabilidade moral que não é controlada pelo estado de emoções ou tendências

humanas, mas pelo princípio inabalável e valor da honestidade (Ml 3:8). “O dízimo é do Senhor; e Ele nos ordena que Lhe devolvamos aquilo que é Seu.” Educação, p.138.4

A oração não é um substituto para Dízimo

“A finalidade da oração não é produzir qualquer mudança em Deus; ela nos coloca em harmonia com Ele. Não ocupa o lugar do dever. Por mais frequentes e fervorosas que sejam as orações feitas, jamais serão aceitas por Deus em lugar de nosso dízimo. A oração não paga nossas dívidas para com Deus.” Mensagem aos Jovens, p. 248

Dízimos retidos devido à falta de confiança

“Alguns se têm sentido insatisfeito, e afirmado: “Não devolverei mais o dízimo; pois não confio na maneira como as coisas estão sendo dirigidas na sede da obra.” Roubará, porém, a Deus, por pensar que a direção da obra não é correta? Apresente sua queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicite em suas petições que as coisas sejam corrigidas e colocadas em ordem; mas não se retire da obra de Deus, nem se demonstre infiel porque outros não estejam fazendo o que é correto.” (Testemunhos para Igreja, Vol. 9, p. 249).

O resultado da Fidelidade

Foi-me atribuído pastorear uma igreja; eu estava muito preocupado porque não havia qualquer evidência de melhoria, em vez disso foi uma circunstância muito triste estar pregando para uma igreja vazia e dividida.

Orei ao Senhor pedindo sabedoria a respeito de como ajudar os meus irmãos e irmãs. Muitas vezes eu chorava diante do Senhor, porque estava tentando fazer o meu melhor ao fazer o trabalho pastoral, visitando os membros da igreja, orando com eles, estudando a Palavra de Deus, encorajando-os a confiar em Jesus, a conhecê-Lo melhor, para vir à igreja, mas quase nada estava acontecendo.

Começamos a estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia na igreja, especialmente quarta-feira à noite, as pessoas começaram a vir à igreja, mas ainda era uma situação muito difícil.

Um dia, estando orando ao Senhor eu dizia a Ele: “Senhor, se Você não me ajudar com a Sua igreja, estou perdido. Você sabe, Pai, estou chegando ao ponto de desistir e, eu não sei o que tenho que fazer para reavivar o Seu povo aqui. Por favor, ajude-me”.

Quando terminei a minha oração, fui consolado pelo Senhor, e de repente um pensamento me

veio à mente: “Eu tinha que verificar o livro da tesouraria da igreja. Tinha que ver o que eles estavam fazendo com os dízimos e as ofertas.”

Fui a tesoureira da igreja e pedi a ela o livro e comecei a verificá-lo. Descobri que os dois anciãos da igreja foram infiéis com seus dízimos e ofertas e, também outros líderes da igreja.

Também descobri que a tesoureira da igreja tinha pegado algum dinheiro para seu uso pessoal. Sabendo disso, intensifiquei meu trabalho pastoral na tentativa de ajudar as pessoas com esses problemas. Com amor, orei com eles e falei com eles sobre o assunto. Também comecei a pregar sobre a necessidade de reconhecer a importância de se aproximar de Jesus e como ser fiel em devolver os dízimos e ofertas a Deus.

Os membros da igreja começaram a voltar-se para Deus, devolvendo os dízimos e ofertas e experimentando as bênçãos do Senhor. Além disso, eles foram obrigados a compartilhar sua fé e, deixe-me compartilhar com você, que pela graça de Deus, em sete meses, 40 novas pessoas foram batizadas e a igreja foi revitalizada e as finanças ficaram uma maravilha!

Não há dúvida de que, quando chegamos ao Senhor e quando entendemos o Seu amor e cuidado por nós e nossa necessidade de ser fiel, a nossa vida é transformada, reavivada e, as bênçãos de Deus são derramadas sobre nós de modo especial. O Senhor diz: “Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova”, diz o Senhor dos Exércitos, “e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las”. (Ml 3:10).

Dízimo e a Tesouraria na Bíblia

Ángel Rodríguez

Dízimo no Novo Testamento e na Igreja Cristã

Os israelitas mostraram pouco interesse sobre a tesouraria na questão do dízimo. Para eles, o dízimo pertencia ao Senhor, Ele tinha decidido como seria usado, quem deveria recebê-lo e onde era para ser armazenado. Eles simplesmente seguiam a instrução divina. O lugar onde o dízimo foi mantido não determinava como o dízimo era usado e quem poderiam beneficiar-se dele. Já que o dízimo pertencia ao Senhor, Ele já tinha decidido estas questões para as pessoas. Ele era alojado em um determinado lugar, a fim de facilitar a sua recolha e distribuição. Aquele lugar era o templo.

As Salas da Tesouraria no Templo

O templo era o lugar mais seguro para manter o dízimo porque os levitas e sacerdotes que oficiavam no templo, seriam beneficiados por ele. Além disso, templos no antigo Oriente Médio eram bem protegidos em caso de guerra. Dízimo está associado com o templo em um número de passagens (Nm 18:21, 24; Dt. 12:5, 6). Talvez a identificação clássica do templo como o lugar onde o dízimo foi armazenado é Malaquias 3:10 (NVI): “Trazei o dízimo todo ao depósito do templo [bet ha’otsar, “tesouro casa”], para que haja mantimento na minha casa [bayit, “templo, casa, palácio”]...” Este texto estabelece claramente que o armazém de dízimo era na “casa” do Senhor, isto é,

Seu templo. A implicação é que a recolha e distribuição do dízimo eram centralizadas.

Arrecadação e Distribuição

Não há muita informação no Antigo Testamento a respeito de como o dízimo era recolhido. A lei simplesmente exigia que os israelitas o trouxessem ao Senhor. Os levitas eram responsáveis por recolher (por exemplo, 2 Crônicas 31:12-13) e distribuí-lo (v 15). No tempo de Neemias, os que viviam perto de Jerusalém traziam os dízimos ao templo enquanto os outros levavam-no para as cidades dos Levitas (Ne. 10:37). Os levitas, em seguida, enviavam o dízimo e o dízimo de seu dízimo para o armazém em Jerusalém (v. 39). O sistema era muito semelhante ao que encontramos na igreja de hoje.

A Tesouraria Hoje

No Antigo Testamento o Senhor identificou o templo como a casa do tesouro para o dízimo. Hoje, o Senhor nos guiou através do estudo da Bíblia e a orientação de Seu Espírito para identificar a tesouraria na Associação local como o lugar onde o dízimo deve ser colocado. Quando ela se refere à tesouraria no escritório da Associação, Ellen G. White afirma: “Fiel mordomos devem colocar o dinheiro do Senhor em Seu tesouro” (Review & Herald, 04 de fevereiro, 1902, par. 7). Ela afirma inequivocamente que Deus “exige esta parte para ser colocado em Seu Tesouro” (Testemunhos Para a Igreja, vol. 6, p. 386).

A fim de facilitar o recolhimento do dízimo de Deus, membros da igreja trazem-no para a igreja local. O dízimo pertence a igreja mundial, não à congregação

local e, sua distribuição tem um impacto positivo sobre a igreja global. Sua centralização contribui para a unidade da Igreja.

Dízimo e a Tesouraria: E. G. White

Edward Reid

Ellen White via o dízimo como sagrado e pertencente a Deus. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro’ (Mal. 3:10), é o mandamento de Deus. Nenhum apelo é feito para gratidão ou generosidade. Esta é uma questão de simples honestidade. O dízimo é do Senhor; e Ele nos convida a devolver a Ele o que é dEle próprio” (Educação, p. 139).

Em completa harmonia com o mandato bíblico para apoiar os trabalhadores da igreja com o dízimo (Num ver 18:21, 24) a partir de um armazenamento central (veja Dt. 12:5-14), Ellen White aconselhou: “O tempo veio em que os dízimos e ofertas que pertencem ao Senhor são para ser usados na realização de um trabalho específico. Eles devem ser trazidos para a tesouraria para serem usados de uma forma ordenada para manter os obreiros do evangelho em seu trabalho...(Mal. 3:10 citado)” (Manuscript Release, Vol 19, p 376).

Princípio da Tesouraria Central

“Três vezes por ano todos os homens devem comparecer diante do Senhor Soberano... Tragam ao santuário do Senhor seu Deus o melhor dos primeiros frutos das suas colheitas.” (Ex 23:17,19, NVI). As três vezes que o povo de Deus deviam aparecer pessoalmente na casa do Senhor era na Páscoa, Pentecostes, e na Festa dos Tabernáculos. Ao comentar sobre isto Ellen White declarou: “Antigamente o Senhor instruiu Seu povo para reunir-se três vezes por ano para a Sua adoração. Para estas santas convocações os filhos de Israel vinham, trazendo para a casa de Deus, seus dízimos, as suas ofertas pelo pecado, e as suas ofertas de gratidão” (Testemunhos para a Igreja, Vol. 6, p. 39). “Ao reunirem-se assim e trazendo seus dízimos à casa do tesouro, eles sempre reconheciam o Senhor como sendo o doador de todas as suas bênçãos. Os filhos de Israel são nossos exemplos, que, enquanto devemos imitar sua fidelidade e virtudes, devemos evitar os pecados que trouxeram o desagrado de Deus sobre eles” (Review and Herald, 10 de julho de 1879).

Uma das referências mais abrangentes sobre o tesouro nos escritos de Ellen White contém quatro

nomes para o tesouro em um único parágrafo, ajudando assim a concentrar-se no lugar para onde Deus quer que o dízimo deve ser devolvido.

“Nos últimos dias do ano velho, não devemos colocar a nossa conta com Deus em dia, trazendo todos os dízimos à **Seu armazém**? Será que alguém se arrisca a continuar roubando a Deus nos dízimos e ofertas? Nas próximas férias, deixe os nossos presentes não ser um ao outro, mas à **casa de Deus**, ‘para que haja,’ ‘Ele diz, ‘mantimento na **minha casa**.’ Em lugar de gastar nosso tempo e meios para se levantar algo para surpreender e satisfazer os nossos amigos, não devíamos levar todas as nossas ofertas ao **tesouro de Deus**?” (Review and Herald, 08 de dezembro de 1896. O grifo é nosso).

Que parágrafo singular. “Seu armazém,” “casa de Deus,” “minha casa,” e “tesouro de Deus,” são usados alternadamente. Aparentemente, eles são uma e a mesma coisa. O armazém é o lugar de onde os pastores são pagos.

Bênçãos Seguirão o dizimista Fiel

“Se todos os dízimos do nosso povo corressem para o tesouro do Senhor como deveriam, tais bênçãos seriam recebidas, que dádivas e ofertas para propósitos sagrados seriam multiplicados dez vezes [1000%] e assim o canal entre Deus e o homem seria mantida aberto.” (Testemunhos Para a Igreja, vol. 4, p. 474).

Do ponto de vista de Ellen White, uma das principais razões para a organização da igreja era que haveria uma equipe ministerial qualificada e paga para continuar o trabalho da liderança na igreja. O dízimo devia ser devolvido ao tesouro de Deus para que o ministério pudesse ser apoiado e também para prever um fundo de reserva para adicionar novos trabalhadores quando a providência de Deus abrisse novos campos (Testemunhos para Ministros, p. 26 e Testemunhos Para a Igreja, Vol. 9, pp. 249, 250).

Para um resumo conciso do conselho de Ellen White sobre o uso do dízimo ver Testemunhos para a Igreja, vol. 9, pp. 245-251.

OFERTAS

O Segundo Dízimo.....	42
Os Três Planos de Oferta	42
Pedir Oferta?.....	43
Adoração ou coleta?	44
Citações sobre Ofertas.....	44
Um novo Olhar para Oferta	45
Não doar para ser Louvado	46
Ofertar o quê?	47
Dando o seu Melhor	48
O valor de uma Oferta	49

O Segundo Dízimo

Mario Niño

O conceito de mordomia começou no Éden, onde Deus definiu a responsabilidade para os seres humanos usando a palavra hebraica *radah* (Gn 1:26-30). Esta palavra, traduzida como domínio, significa cuidar, dirigir, gerenciar. No Novo Testamento, a palavra grega que descreve uma responsabilidade semelhante, gerenciar ou estar no comando da casa de seu senhor é *oikonomía*.

O sistema de dízimos e ofertas de Israel designadas por Deus inclui três componentes: o primeiro e segundo dízimo e as ofertas. O primeiro dízimo era para ser usado para a manutenção dos levitas e foi administrado pelos levitas. O segundo dízimo era destinado a apoiar as festas anuais e caridade pessoal e era administrada pela família hebraica. Em terceiro lugar, as ofertas eram parte da adoração e apoio ao funcionamento do santuário. Quando o povo de Israel se reuniu no Monte Sinai para receber instruções em relação a questões civis, sociais, econômicas e religiosas, ao contrário de hoje, não havia um sistema segurança social (como o do INSS).

A destruição do templo de Jerusalém pelo exército imperial romano durante a era cristã, afetou as práticas religiosas do judaísmo. Antes da destruição do templo, o povo judeu dedicava um primeiro dízimo para o sustento dos levitas (Lv 27:30-34; Nm 18:19-28). Eles também dedicavam um segundo dízimo para a caridade e as festas anuais em Jerusalém (Dt 14:22-29). "Essas leis aplicavam-se aos primeiros seis anos do ciclo de sete anos durante os quais lavouras foram cultivadas..." (Geoffrey Wigoder, editor, A Enciclopédia do Judaísmo, p.707). Devido à

influência romana, várias leis já não eram observadas por judeus após a destruição do segundo templo. O segundo dízimo mostrou que uma generosa consideração tinha de ser dada para os menos afortunados.

A finalidade do segundo dízimo como praticado nos tempos do Antigo Testamento é explicada por Ellen White em uma discussão sobre "Cuidados de Deus para com os pobres." Ela chama a atenção para a nossa responsabilidade de cuidar dos pobres, dos órfãos, da viúva e do estrangeiro assim como Moisés tinha instruído o povo hebreu.

Para promover a reunião das pessoas para o serviço religioso, bem como prover para os pobres, um segundo dízimo de todo ganho foi necessário. Quanto ao primeiro dízimo, o Senhor declarou: "Aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança" Nm 18:21. Mas, no que diz respeito ao segundo, Ele ordenou, "E, perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás dos dízimos do teu cereal" Dt 14:23, 29; 16:11-14. "Este dízimo, ou seu equivalente em dinheiro, eles deveriam trazer por dois anos ao lugar em que o santuário foi estabelecido" (Patriarcas e Profetas, p 530).

O segundo dízimo era uma bênção porque cultivou um espírito nobre de beneficência. Este é o próprio princípio em que o sistema de oferta foi fundado. Enquanto não há apoio bíblico exigindo um segundo dízimo no Novo Testamento, o princípio da benevolência pode e deve ser adotado e adaptado ao nosso tempo.

Os Três Planos de Oferta

Relatório Oficial

Em 2001, a Cúpula Mundial de Mordomia recomendou que um plano alternativo, ou seja, o Plano de Oferta Combinada fosse introduzido além dos planos já existentes utilizados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo. Este plano de oferta simplificado foi votado pelo Conselho Anual de 2002 como um outro plano disponível com foco na adoração e não apenas na promoção de um ministério específico e/ou necessidade de missão. A seguir há uma comparação de algumas das caracterís-

ticas e detalhes comuns a todos, ou distintos para os três planos reconhecidos.

1. Calendário de Ofertas

Neste plano, ofertas separadas são promovidas e recebidas durante o culto segundo o calendário de ofertas aprovado, e votado pela comissão da Conferência Geral a cada ano. Cerca de 26 ofertas sabáticas por ano são atribuídas à "igreja local" e, essas ofertas ajudam a apoiar o orçamento da congregação local.

Todas as ofertas soltas (não em envelopes marcados) irão para a oferta do dia. Um mês típico seria algo como isto:

- 1 ... Evangelismo / Orçamento da Igreja
- 8 ... Divisão
- 15 ... Orçamento da Igreja
- 22 ... Associação / União
- 29 ... Orçamento da Igreja

Outras categorias, bem como as instituições e as ofertas especiais apresentam-se ao longo das semanas do período de cada ano.

Outras características distintivas deste plano são:

100% das ofertas missionárias tomadas na Escola Sabatina são repassados à Conferência Geral para a missão mundial.

Prevê doações para “projetos especiais” e necessidades e, cada um anota sua escolha de projeto no envelope do dízimo e oferta (ou outro) de acordo.

Todos os planos assumem que o dízimo de Deus tomou o primeiro lugar nas prioridades financeiras do mordomo fiel.

Divisões usando este plano incluem: EUD, Israel Field, MENA, SPD, TED

2. Plano de Pacto

O plano de Pacto organiza as necessidades financeiras da igreja em três categorias e oferece uma porcentagem de renda sugerida para cada categoria. Eles são:

- Orçamento da Igreja local (3-5%). Isto inclui utilitários, manutenção, seguros, despesas de funcionamento da escola, revistas infantis, material de ensino, os salários do pessoal, boletins.
- Orçamento para a Promoção da Associação (1- 2%) para a educação cristã, evangelismo local,

Escola Bíblica de Férias, acampamentos de verão, revistas da União etc.

- Orçamento Mundial (1-3%) Esta é dada para apoiar as necessidades da missão global da Igreja, segundo é promovida no calendário aprovado de Ofertas.
- Ofertas da Escola Sabatina são recebidas e tratadas da mesma forma que no plano do Calendário de Ofertas.

Este plano também tem opções para dar para projetos especiais.

Divisões usando este plano: NAD

3. Plano de Oferta Combinada

O Plano de Oferta Combinada suporta todos os níveis da igreja, colocando todos os fundos recolhidos em uma conta. Todos os sábados, todas as ofertas (incluindo ofertas da Escola Sabatina) recebidas na conta são distribuídas de acordo com uma fórmula votada, aprovada pela divisão:

- Retida para o ministério na igreja local é de 50-60% das ofertas totais.
- As ofertas repassadas para a Conferência Geral para a missão mundial constituem 20% e, este percentual apoia os ministérios e as necessidades que são promovidos e listados no Calendário das Ofertas.
- Dar para projetos especiais também está disponível neste plano.

A característica distintiva deste plano é que uma parcela significativa da oferta de cada semana permanece diretamente com a igreja local para as necessidades operacionais e ministeriais locais.

Divisões usando este plano incluem: ECD, ESD, IAD, a NSD, SAD, SID, SPD (Island Fields), SSD, SUD, WAD.

Pedir Oferta?

Charles Mills

Em um seminário eu perguntei: “Qual é a primeira coisa que surge em sua mente quando digo a palavra oferta?”, um homem respondeu: “é como o homem que tinha uma vaca que não dava muito leite”. Eu pensei comigo mesmo “O que um fazendeiro e uma vaca tem a ver com ofertas?”. A maioria das pessoas responderia dinheiro. Mas, o conceito de mordomia foi apresentado a Adão e Eva antes da queda, quando o dinheiro não existia! Deus era dono de todas as coisas e o homem era o guardião de todas as coisas. O homem explicou: “O fazendei-

ro decidiu descobrir por que a produção de leite era tão baixa, então ele começou a procurar maneiras de remediar a situação”.

Adão e Eva comeram frutas proibidas. Com o coração partido, os primeiros guardiões da terra descobriram que, para sobreviver, teriam que começar a possuir coisas. Casa, terra, utensílios, rebanhos, funcionários e carteiras de ações financeiras tornaram-se a regra pela qual a administração da vida foi medida. As coisas se tornaram bênçãos; mordomia tornou-se dinheiro.

Hoje, os papéis parecem estar invertidos. O homem possui e então paga a Deus para proteger e nutrir a propriedade. O fazendeiro começou a passar tempo com sua vaca, trazendo-a para comer e certificando-se de que a água que fluía em seu bebedouro estava limpa e fresca.

Por que Deus criou uma distinção entre dono e mordomo? É muito mais difícil ter algo do que simplesmente cuidar de algo. Ser proprietário traz mais responsabilidades, trabalho e estresse. Nunca foram destinados a serem colocados sobre os ombros dos seres humanos. Pessoas sempre querem muito mais. Existem pessoas negligenciando a riqueza que reuniram em busca de retirar a riqueza que outras pessoas reuniram. Seres humanos pecaminosos se tornam péssimos donos.

O fazendeiro descobriu que quanto mais atenção

ele dava à sua vaca, mais leite ela dava. A vaca estava transformando gentileza e cuidado em leite e isso era o fruto que o fazendeiro precisava.

É hora de voltarmos ao modelo de Mordomia do Éden, em que dinheiro e posses não eram elementos de troca entre o dono e o zelador.

O dinheiro não é mordomia. Em vez de suplicar o leite da vaca, nós, fazendeiros, devemos passar mais tempo com o rebanho, nutrindo cada membro, tornando seu mundo o mais reconfortante possível e não ameaçador.

Não peça uma oferta. As pessoas simplesmente deixarão cair algumas moedas. Em vez disso, peça um compromisso com o legítimo proprietário de todas as coisas. Apresente uma imagem clara da fonte de todas as bênçãos. Então desfrute o benefício que fluirá naturalmente de cada coração agradecido.

Adoração ou coleta?

Ofertas e o Evangelho

Coletar uma oferta é uma tarefa fácil. O piano começa a tocar. Os diáconos se levantam juntos. Como soldados treinados, eles se movem em sincronização cronometrada, passando a salva ao longo do banco. E essa rotina de coleta tradicional e bem organizada resulta em muitas notas de reais e punhados de moedas. Às vezes, cobre o orçamento da semana, às vezes não.

Mas como vamos além da coleta? Como podemos trazer de volta o verdadeiro significado e prática das ofertas? Como colocamos de volta a adoração em

nossa oferta? É hora de reeducar nossos membros para que eles possam experimentar a alegria de fazer suas ofertas de atos de adoração. Invista algum tempo para ajudar sua congregação a aprender o conceito bíblico de dar.

Os adultos aprendem melhor em pequenos grupos, e há muitas atividades em pequenos grupos disponíveis que ensinam os fundamentos bíblicos da oferta. Aqui está um método eficaz e sem custo para iniciar uma discussão sobre o assunto.

Citações sobre ofertas

"A oferta cristã é o plano de Deus para nos tornar como Ele mesmo; revela nossas religiões e descobre nossas intenções; é profético, tem a ver com a sensibilidade interior e dá uma visão mais apurada ao seu trabalho e planos." Warren H Denison

"Até os muito pobres devem levar suas ofertas a Deus. Devem ser participantes da graça de Cristo, negando a si mesmos para ajudar aqueles cuja necessidade é mais urgente que a deles. O presente do pobre homem, fruto da autonegação, surge diante de Deus como incenso aromático. E todo ato de auto sacrifício fortalece o espírito de beneficência no coração do doador, aliando-o mais de perto Àquele que era rico, mas para nós

tornou-se pobre, para que pela sua pobreza pudéssemos ser ricos. Ellen White" (Atos dos Apóstolos, p. 342)

"Deus nos deu duas mãos, uma para receber e outra para dar. Nós não somos cisternas feitas para acumular; somos canais feitos para compartilhar." Billy Graham

"Dê o que você tem. Para alguém, pode ser melhor do que você se atreve a pensar." Henry Wadsworth Longfellow

"Guarde uma pequena caixa de dinheiro no suporte da lareira ou em algum lugar seguro onde possa ser visto, no qual as crianças possam colocar suas ofertas para o Senhor ... Assim, elas podem ser treinadas para Deus." Ellen White (Lar Adventista, p. 388).

"O mundo pergunta: quanto ele dá? Cristo pergunta: Por que ele dá?" John Raleigh Mott.

"Se os cristãos professos trouxessem fielmente a Deus seus dízimos e ofertas, Seu tesouro estaria cheio.

Não haveria, então, ocasião de recorrer a feiras, loterias ou festas de prazer para obter fundos para o sustento do evangelho." Ellen White (Atos dos Apóstolos, p. 338)

Um novo olhar para oferta

Benjamin C Maxson

Doar e ofertar significam coisas diferentes para pessoas diferentes. As pessoas dão por muitas razões diferentes. Mas a verdadeira questão é como deve um líder da igreja se aproximar da doação? Se simplesmente apelarmos para os motivos humanos, poderemos reforçar o foco no eu. Se não apresentarmos informações precisas, poderemos desapontar ou confundir as pessoas. Existem dois lados para dar. Um lado lida com o doador e os motivos que encorajam alguém a doar. O segundo lado lida com a liderança - aqueles envolvidos em pedir às pessoas para doar. Doar realmente traz esses dois grupos juntos. Então, como um líder lida com ofertas?

Primeiro, devemos lembrar que doar para um cristão é primeiro, um ato de adoração. O propósito primordial dos dízimos ou ofertas é dar glória a Deus. Reconhecê-lo como Criador e integrá-lo ao lado material da vida. Apelos às motivações humanas tradicionais podem, na verdade, reforçar cadeias de auto pureza e pecado. Assim, devemos nos perguntar às seguintes questões: quem é realmente dono de tudo o que está em nossas mãos? O que significa para Deus ser Proprietário? O que você realmente pode dar a Deus? Podemos nós, como cristãos, dar algo mais do que nossos próprios corações? O que faz nosso dízimo e ofertas adorarem?

Verdadeiramente tudo o que temos e somos pertence a Deus. O dízimo é adoração quando reconhecemos nosso relacionamento com Deus. Ofertas são adoração quando, em parceria com Ele, investimos o dinheiro de Deus em Seu reino. Eles se tornam uma extensão da nossa parceria com Deus. Sem essa parceria com Deus, não podemos adorá-lo com ofertas - elas são apenas recompensas. As ofertas refletem nossos corações e nossa experiência com Deus, e são o resultado da orientação do Espírito Santo em uma parceria íntima.

O primeiro desafio é ajudar as pessoas a tornarem a suas ofertas uma extensão da fé deles, andar com Deus. Doar sem um relacionamento de fé não pode ser adoração. Doar baseado em outra coisa que não o relacionamento de fé e a garantia da salvação

se torna uma adoração falsa. No entanto, a forma como apresentamos as informações é crítica, mesmo quando as pessoas estão crescendo espiritualmente. Então, aqui estão algumas dicas para ajudar um líder a trabalhar com doadores.

A melhor doação segue:

1. A melhor doação segue a visão, não o dever. Essa visão deve ter uma origem bíblica. Nós não temos que nos perguntar sobre a visão de Deus se podemos ir até a Escritura para descobri-la e depois articulá-la no contexto contemporâneo. Um líder espiritual forte apresenta essa visão proporcionalmente à Sua capacidade de se envolver com o que a Sua Igreja está fazendo. Uma visão bíblica para o ministério e para a igreja, fornece ao líder bíblico uma base poderosa para ajudar os membros a verem o que Deus está fazendo.
2. A melhor doação segue a missão, não a estrutura. É difícil para as pessoas verem Deus trabalhando através ou na estrutura de uma organização. No entanto, eles facilmente podem ver Deus em Seu chamado para nós irmos em todo o mundo e fazermos discípulos. Mateus 28:18-20 fornece a mais clara e poderosa missão que uma igreja poderia encontrar. Deus promete estar conosco sempre, e até o fim do mundo. Isso nos assegura que, ao nos unirmos a essa missão, andamos com Deus em parceria íntima.
3. A melhor doação também segue as pessoas, não os programas. Deus é, antes de tudo, um Deus pessoal, e precisamos de um toque pessoal quando trabalhamos para Ele. Assim, ao trabalhar com membros, precisamos lembrar que eles respondem melhor às pessoas do que programas. Assim, precisamos ser visíveis e reais, e precisamos manter a integridade absoluta e transparente. Também devemos apresentar o ministério ou projeto que estamos pedindo que apoiem como pessoas, não instituições ou programas.
4. A melhor doação segue a paixão, não a pressão. Isso significa que nosso coração precisam estar envolvidos e devemos ter um compromisso pessoal.

Ao mesmo tempo, precisamos ajudar nossos membros a se envolverem. O cristianismo não é sobre doar. É sobre um envolvimento apaixonado com o Senhor do universo. A doação verdadeira por um cristão vem como resultado de um compromisso pessoal e envolvimento do coração com este Deus incrível.

5. A melhor doação segue após crescimento e progresso, não manutenção. Muitos dos nossos recursos se concentram em manter ou consertar o status quo na organização ou instituição. Às vezes, o apelo trata de uma crise atual. Outras vezes, o apelo cria uma sensação de crise para desenvolver um senso maior de necessidade. Precisamos lembrar que Deus não tem causas perdedoras. Ele vê o quadro maior e nos convida a uma aventura crescente com ele.
6. A melhor doação segue após informação, não promoção. Somente o Espírito Santo tem o direito de convencer as pessoas sobre suas doações. Mas podemos ajudar o Espírito Santo fornecendo informações. Essa informação deve ser completa, transparente e compreensível. No mundo de hoje, o que é desconhecido, incompreendido ou oculto é automaticamente suspeito. O líder espiritual que procura envolver as pessoas no apoio

ao reino de Deus fornecerá informações precisas sobre o que Deus está fazendo e como eles podem se unir a Ele em Sua missão.

7. A melhor doação segue a convicção, não a manipulação. Somente o Espírito Santo pode trazer essa convicção. Só Deus pode criar o desejo e, quando o faz, dá o poder de seguir essa convicção. Dar é realmente administrar os investimentos de Deus!

É hora de voltarmos a uma abordagem bíblica para confiar em Deus, para trabalhar na vida das pessoas e em suas doações. Ele é o parceiro do proprietário.

Estamos gerenciando parceiros. Tudo pertence a Deus e administramos Seus investimentos em parceria com Ele. Reconhecemos esse relacionamento através de nossos dízimos e investimos diretamente em Seu reino. Nós administramos Seus bens e os investimos em Seu reino através de ofertas e na maneira como cuidamos de nossas famílias.

Acredito que a liderança espiritual é uma parceria com Deus e que, quando convidamos outras pessoas a se associarem com Ele para participar do que Ele está fazendo, estamos ajudando-as a se juntar aquilo que é o mais emocionante do universo: o Seu Reino.

Não doar para ser louvado

Fylvia Fowler Kline

Nos dias de Jesus, nas terras secas e ressequidas do Leste, não havia água da cidade. Não havia reservatórios nem tanques de água. Quando os poços comunitários secavam, os pobres esperavam que algum rico magnânimo viesse à cidade com seu criado pessoal. Eis como isso geralmente acontecia: um homem rico, puramente com o propósito de fazer uma boa ação e trazer uma bênção à sua família, entrava no mercado de uma cidade que estava com pouca água. Ao lado dele estaria seu servo, carregando uma bolsa de água de couro extragrande. Então, o rico diria em sua voz mais profunda e teatral: "Dá aos pobres e aos sedentos uma bebida da minha água!" E o servo gritaria: "Venham beber do meu mestre. Venham saciar sua sede!". Logo os pobres se alinhariam na rua empoeirada, esperando sua vez de beber. Quando cada homem se levantava para tomar um gole, prestava home-

nagem ao homem rico que permanecia clamando: "Abençoado seja aquele que lhe deu essa bebida!". Foi esse tipo de doação que Jesus deplorou e condenou (Mt 6:2-4).

Nós não gritamos quando colocamos uma quantia na salva ou nosso envelope de dízimo e oferta. No entanto, nossas ações estão associadas a dar muitas vezes gritos de prestígio, reconhecimento e vanglória. Qual é o espírito da nossa doação? O que a nossa doação deve refletir?

O homem rico deu para garantir uma bênção. Ele deu para segurança pessoal. O que deve motivar nossa doação? Não devemos competir uns com os outros, mas ter um espírito de adoração. Devemos doar, não para sermos benfeitores, mas para sermos parceiros de Deus. Devemos doar, não para sermos louvados, mas para sermos humilhados na presença de um Deus maravilhoso.

Ofertar o quê?

Claire L. Eva

Tiago nos diz: “toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto” (Tg 1:17). Se você pensar sobre isso, todas as ofertas se originam com Deus. Ele nos dá vida e salvação, e Ele nos sustenta diariamente. Sua própria natureza é a essência da doação.

O que, então, podemos oferecer a Deus em resposta de adoração a um amor tão grande? Tendemos a pensar em ofertas monetárias quando abordamos o assunto das ofertas. E, claro, isso é vital para o culto e a mordomia mas, ao contemplarmos a mordomia holística e bíblica, descobrimos que há muitas maneiras pelas quais podemos apresentar ofertas a Ele. Neste estudo, veremos alguns desses modos descritos na Palavra de Deus.

Refleta sobre as passagens abaixo e liste outras passagens das Escrituras que complementam cada tipo de oferta. Vamos começar lendo Hebreus 13:15, 16.

1. Louvor

Você já pensou no ato de louvar a Deus como uma oferta? Quando oferecemos a Deus um “sacrifício de louvor”, verdadeiramente estendemos nossa fé. Podemos atravessar o denso nevoeiro ou a violenta tempestade de uma crise cegante com o Seu louvor nos nossos lábios. Somente aqueles que oferecem um sacrifício de louvor sabem a alegria que ele traz. Leia 1 Crônicas 16:23-36. Relacione os diferentes tipos de ofertas descritos nesta passagem.

2. Adoração

Cada parte da adoração é uma oferta! “Descompacte” cada elemento do culto de adoração e descreva como cada um desses elementos é uma oferta a Deus.

Leia 2 Coríntios 9: 6-9. Que tipos de ofertas Deus deseja?

3. Dinheiro

“Traga uma oferta e venha diante dEle...” (1 Cr 16:29). No ato de adoração, trazemos nossos presentes a

Ele. E nossas ofertas tornam-se aceitáveis, pois estão misturadas com os méritos de Sua graça.

Leia Romanos 12:1, 2.

4. A si próprio

A palavra “portanto” em Romanos 12:1 segue a pergunta de Paulo: “Quem já deu a Deus, para que recebesse dEle o pagamento?” Pois dEle, através dEle e para Ele são todas as coisas”. Outro escritor coloca desta forma: “Tudo vem dEle; tudo acontece através dEle; tudo termina nEle ... [assim] tome a sua vida cotidiana, ordinária e coloque-a diante de Deus como uma oferta”, Rm 11:36). (Bíblia da mensagem). Quando “vemos a misericórdia de Deus”, de que maneiras podemos nos oferecer como “sacrifício vivo”?

Citações sobre ofertas

“De graça recebestes, de graça dai”, Mateus 10:8

“Ninguém jamais ficou pobre dando”, Anne Frank

“O que dá ao pobre não terá falta”, Provérbios 28:27

“Pense em dar não como um dever, mas como um privilégio”, John D. Rockefeller Jr.

“Faça algo por alguém todos os dias pelo qual você não é pago”, Albert Schweitzer

“Nós ganhamos o sustento com o que recebemos, mas ganhamos vida pelo que damos”, Winston Churchill

“Eu descobri que entre seus outros benefícios, doar libera a alma do doador”, Maya Angelou

“Nós te damos mas já era Seu, assim como a oferta deve ser; tudo o que nós temos é simplesmente Seu, uma confiança ó Senhor, de Ti”, William W. How

“A doação de um cristão é o plano divino de Deus para nos tornar como Ele mesmo; revela nossa religião e desnuda nossa alma; é profético e tem a ver com a sensibilidade interior e dá uma visão mais perspicaz ao Seu trabalho e planos”, Warren H. Denison

Nós conhecemos bem a história, mas nós a entendemos? Deus fala com Abraão e diz a ele para ir a uma montanha e oferecer seu filho como holocausto. Abraão obedece e inicia uma jornada de fé que terminará com uma oferta de louvor. Quando Isaque pergunta sobre a oferta, Abraão responde que Deus proverá. Quando eles alcançam o topo da montanha, Abraão explica o mandamento de Deus. Esta incrível história gera várias perguntas. Como Deus poderia pedir isso a Abraão? Como poderia Abraão concordar? Como poderia Isaque se submeter? O que faríamos se fôssemos colocados em uma posição similar?

O livro de Hebreus nos ajuda a entender a resposta de Abraão. "Abraão argumentou que Deus poderia ressuscitar os mortos e, figurativamente falando, ele recebeu Isaque de volta da morte" (Hb11:19). E de alguma forma, a fé de Abraão é contagiante. Isaque também confia em Deus o suficiente para se colocar no altar. Deus provê.

Nós sabemos o resto da história. Deus fornece a oferta na forma de um carneiro preso em um matalgal (Gn 19:13). Esse relato aponta para a realidade de que Deus sempre fornece a oferta, seja um carneiro no topo de uma montanha ou um Salvador em uma colina chamada Calvário. Deus sempre fornece.

De fato, se pararmos para pensar sobre isso, Deus nos dá até quando damos nossas ofertas a Ele. Tudo o que temos vem de Sua mão e pertence a Ele. Então, quando oferecemos algo a Ele, podemos apenas devolver a Ele o que recebemos, dEle, em primeiro lugar. O que dá à oferta algum significado? Nossa atitude!

Os frutos do amor

Você se lembra da história de Caim e Abel? Cada um trazia uma oferta, mas Deus só aceitou a oferta de um coração obediente. Deus não aceita as ofertas de alguém por necessitar delas e não haver glória e riquezas sem elas, mas porque é para benefício de Seus servos devolverem a Deus aquilo que é Seu. As ofertas voluntárias de um coração contrito e humilde serão recebidas por Ele, e o doador será recompensado com ricas bênçãos. Ele as aceita como sacrifício de grata obediência. O Senhor requer e aceita nosso ouro e nossa prata como evidência de que tudo o que temos e somos lhe pertence. Reivindica e aceita o aperfeiçoamento de nossos

talentos e tempo, como fruto de Seu amor em nosso coração. "O obedecer é melhor do que o sacrificar." 1Sm 15:22. "Sem amor puro, a mais vultosa oferta é paupérrima para que Deus aceite." Testemunhos Seletos 2, pag. 652-653.

As ofertas só são significativas quando refletem quem somos em relação a Deus. Eles expressam nossa adoração e louvor a Deus e nossa disposição em admitir que Ele é o Dono - tudo o que temos vem dEle. O salmista nos desafia: "Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios. Adorai o Senhor na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras" Sl 96:8-9.

Ofertas idólatras

Quando se trata de ofertas, Deus exige o melhor. Ele pede que lhe demos o que é mais precioso para nós, pois qualquer coisa menor seria uma forma de idolatria. Para nosso próprio bem, Ele deve primeiro residir em nossos corações e vidas. Ele nos chama a nos entregar a Ele em um estilo de vida de adoração (Rm 12:1). Somente depois de nos entregarmos a Ele, podemos verdadeiramente adorá-lo com uma oferta.

Isso me faz pensar sobre as vezes em que coloco uma oferta casualmente na salva. Isso é adoração? Eu me dei, ou estou apenas seguindo um hábito iniciado na infância? Cheguei ao ponto de confiar em Deus com tudo o que é precioso para mim? Reconheci que Ele é o Dono e tudo o que tenho é uma bênção de Sua mão?

Enquanto reflito calmamente sobre essas questões, sou compelido a confessar que com muita frequência minha doação é mecânica e sem pensamento. Muitas vezes, é baseado na necessidade percebida e não como uma resposta às bênçãos de Deus. Às vezes, até mesmo é dado de má vontade, por um senso de dever.

Atos de adoração

O que então posso fazer para tornar minhas ofertas verdadeiramente um ato de louvor e adoração? Aqui estão alguns pensamentos que vêm à mente:

Eu posso manter minha caminhada com Deus fresca e íntima. Eu posso passar tempo com Ele e lembrar diariamente que Ele me salvou através de Sua graça. Eu posso refletir sobre o que Deus deu para mim,

tudo o que foi mais precioso para Ele, Seu Filho! Como um homem disse: "Quando Jesus morreu no Calvário, os bolsos de Deus estavam vazios".

Eu posso refletir sobre a realidade de que tudo que eu tenho vem dEle e pertence a Ele. Deus só nos pede para dar depois que reconhecemos que Ele providenciou tudo. Posso agradecer a Ele pelas muitas bênçãos que Ele traz todos os dias e viver com a consciência de Sua provisão. Eu posso procurar louvar a Deus diariamente e alegremente reconhe-

cer quem eu sou à luz de quem Ele é como Criador e Redentor. Eu posso pegar tudo o que é precioso para mim e colocá-lo em Suas mãos, confiando nEle para cuidar dele muito melhor do que eu posso.

Mas acima de tudo, posso dar-lhe o meu coração, pois é tudo o que é verdadeiramente meu para me render: "Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus" Sl 51:17. Não é hora de darmos a Deus a oferta que Ele quer?

O valor de uma oferta

Claire L. Eva

Ela esticou os pequenos dedos, balançando-os e dizendo: "Aqui mamãe, isso é para você". Amy, nossa filha de quatro anos, ficou intrigada com sua nova habilidade de juntar letras para formar algumas palavras simples. Ordenadamente, do lado de fora do envelope azul marmorizado estava escrito: "ymA" (seu nome ao contrário). Eu olhei dentro do embrulho para descobrir três moedinhas. "Obrigada, querida!" Eu respondi com alegria. Eu nunca esquecerei sua resposta. "Assim, você e papai nunca serão pobres! Uma oferta tão pequena; insignificante no padrão do mundo, mas de valor inestimável para mim. Vocês acham que eu guardei esse envelope? Com certeza! Está bem posicionado num álbum e eu já o guardo por 29 anos. Mas isso não é tudo. Algum dia será passado para os meus netos.

O valor de uma oferta - um presente "oferecido" adquire um outro significado - não é tanto o mérito

monetário real que lhe damos, mas o coração com o qual é dado. Somos lembrados disso quando refletimos sobre as histórias do Novo Testamento sobre as moedas da viúva e os sacrifícios dos necessitados crentes macedônios. Mas também consideramos o valor dos presentes ou ofertas dos ricos, como Zaqueu. Qual é o fio comum que mantém os dois tipos de doadores juntos?

Essas ofertas individuais refletem o significado nas palavras do antigo hino: "Bendito Jesus, nos compraste, Teus somos". Quando vemos isso com olhos arregalados de fé, nossas ofertas fluem de corações agradecidos e são abençoados e multiplicados por Deus.

Ao oferecer de volta o que Ele compartilhou conosco, nós também podemos saber que, no sentido mais amplo, nós verdadeiramente "nunca seremos pobres"!



“A Entrega Perfeita”

O livro apresenta a Mordomia Cristã a partir de Jesus.



Kit da série “Os Valores”

Contém a versão impressa dos produtos disponíveis da Biblioteca da Mordomia Cristã e o PenCard contém os arquivos digitais.



Cartão Prioridade

Ajuda a manter a fidelidade a Deus acima de tudo.



Histórias da Alice

Mordomia Cristã às novas gerações.

bit.ly/Alice01HB

bit.ly/Alice02HB

bit.ly/Alice03HB

bit.ly/Alice04HB

Queremos viver até Jesus voltar, mas, se descansarmos antes, queremos a satisfação de ter seguido, plenamente, a Sua vontade revelada.

O testamento serve para determinar a divisão dos pertences entre os herdeiros da família, e, se for da sua vontade, entre outras pessoas e/ou instituições que o testador deseja contemplar com a sua parte disponível (até 50%). Qualquer pessoa capaz, e que tenha acima de 16 anos está apta a realizar seu testamento, e o mesmo poderá ser validado em cartório se estiver dentro das exigências legais.

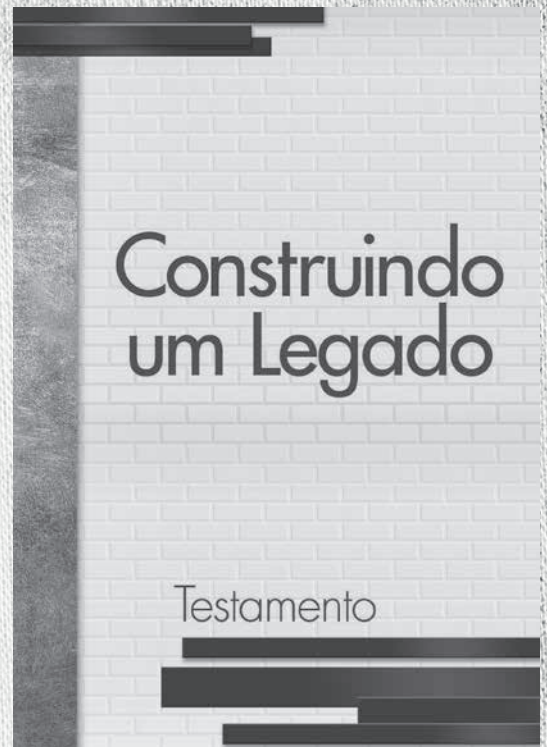
Como Fazer: Comece preparando um rascunho na página ao lado, conversando com o seu cônjuge, filhos e outros familiares que desejar. Depois de preencher, envie ao seu pastor, para receber maiores orientações.

Alternativa: Pode haver também a doação em vida, com reserva de usufruto vitalício. Por este ato, o doador transfere a propriedade para a instituição, mas permanece no bem toda a sua vida.

As leis de sucessão consideram herdeiros necessários apenas os descendentes, os ascendentes e o cônjuge. Porém, a estes reserva-se 50% dos bens, podendo, o testador, dispor dos outros 50%, como preferir. Muitas pessoas, com espírito de gratidão, reservam uma parte para beneficiar alguma instituição que desempenhou um papel relevante em sua vida: uma igreja, um orfanato, uma escola, etc.

É comum haver discussões e, até mesmo, ruptura de relacionamentos entre pais, filhos e irmãos, na hora da partilha de bens. O testamento antecipa a divisão patrimonial e evita futura desordem das famílias. O testamento também permite que o testador deixe o seu legado espiritual, a sua gratidão a Deus pelo dom da vida, e um testemunho de que o verdadeiro tesouro está no céu. Considere ajudar missionários, apoiar a construção de uma igreja, um orfanato, escola ou uma clínica em local de carência, por exemplo. Se você não fizer um testamento, descrevendo a sua vontade, após ter descansado no Senhor, um outro plano será imposto pelas leis, automaticamente.

Conselho: “Os testamentos devem ser feitos de acordo com as prescrições legais. Depois de feitos, podem ser conservados durante anos sem prejuízo, ao passo que se continua a contribuir para a obra à medida de suas necessidades. A morte, meus irmãos, não se antecipará um dia sequer por terdes feito o vosso testamento. Ao dispor de vossos bens por testamento a favor de vossos parentes não vos esqueçais da obra de Deus”, Conselhos sobre Mordomia, 195.



Recursos do simpósio:

Plenárias, oficinas, material de divulgação.

bit.ly/kitfrutos

Live Online pós-simpósio:

19-20h - 6/9, 4/10, 1/11, 6/12 de 2019

facebook.com/SerieOsValores



Igreja Adventista[™]
do Sétimo Dia